FERNANDO PIO
(Do Inst. Arch. Hist. e Geogr. Pernambucano)

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE E AS FUNDAÇÕES FRANCISCANAS EM PERNAMBUCO

— Homenagem dos franciscanos em Pernambuco aos congressistas do Terceiro Congresso Eucharistico Nacional a realisar-se na cidade do Recife em Setembro de 1939

1939
OFFICINAS GRAPHICAS DO "DIARIO DA MANHÃ", S. A.
RECIFE

D. Miguel de Lima Valverde
Arcebispo de Olinda e Recife

A EUCARISTIA E O CULTO A SANTO ANTONIO

O Recife prepara-se para o grandioso certame do Terceiro Congresso Eucharistico Nacional. Commissões organisadoras, cada qual mais activa, procuram garantir feliz exito ás solemnidades projectadas em honra ao Deus Sacramentado. Esperam-se peregrinos a milhares cujo alvo principal serão as lindas egrejas da capital pernambucana.

Nestes templos, embora modestos ás vezes, realça, no entanto, nota caracteristica: além de monumentos de arte e de fé apresentam, todos elles, historico interessante e, neste sentido, é que o congressista não verá, totalmente, satisfeitas as suas exigencias. Apenas um Mecenas ha que, de corpo e alma, se dedica ao importante assumpto despertando, felizmente, a muitas irmandades o desejo de verem publicado o historico de suas egrejas.

Membro do Instituto Historico, Archeologico e Geographico Pernambucano, o sr. Fernando Pio, ha annos, vem se occupando dessas pesquizas afanosas. Mas não se limita a relatar e coordenar os factos historicos. Ao profundo saber,

o nosso historiador reune o amor de catholico aos templos de nossa religião. Quem alertou os recifenses, ainda ha pouco, sobre o perigo que ameaça a egrejinha das Fronteiras ? Quem appellou para as devidas autoridades e até mesmo para o Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional ? Quem senão, unicamente, o autor deste livro ?

Fructo de tão nobres sentimentos as obras de Fernando Pio teem conseguido os maiores applausos dos mestres da materia podendo se esperar que, pouco a pouco, todas as egrejas do Recife sejam contempladas. O actual volume nos familiarisa com uma das principaes fundações franciscanas de Pernambuco: o convento de Santo Antonio e sua egreja no Recife. Apezar da escassez total de documentos nos archivos da Ordem Franciscana em Pernambuco, o que impossibilitou um trabalho definitivo, foi uma escolha feliz para o anno presente pois será a um tempo o panegyrico ao grande defensor da Eucharistia cuja lingua de apostolo — ainda hoje incolume como em vida — se encontra na sumptuosa basilica paduana. Santo Antonio a cujo nunca desmentido poder os nossos antepassados confiaram o estado e a capital de Pernambuco, este Santo popular no anno Eucharistico reunirá o Brasil catholico ao redor da custodia, já não para converter incredulos como no milagre da mula mas sim para inflamma-los mais e mais no fogo eucharistico.

A presente monographia que procura enaltecer as obras do Thaumaturgo e de seus irmãos de habito em Pernambuco, não pode deixar de relatar tambem os feitos historicos em connexo com a Eucharistia. Que eram os conventos franciscanos ha tresentos annos senão testemunhas innegaveis da heroica defeza do Deus Sacramentado.

Que vida de martyrios e sacrificios a desses frades menores ora escondidos nas mattas, ora mettidos nas linhas de frente dos combates, ora presos e maltratados, ora desterrados e mortos pelos inimigos da Patria e da Eucharistia !

Falar nos franciscanos do seculo XVII é pois contar as

Expulsão dos franciscanos pelos hollandezes

lutas victoriosas pelo culto do Santissimo. Emquanto o inimigo exilava uns religiosos, outros vinham de conventos visinhos trazer ao povo os confortos da religião conservando e avivando-lhes a fé implantada por Fr. Henrique de Coimbra nas primicias eucharisticas celebradas nesta terra quando recem-descoberta.

A guerra hollandeza, incontestavelmente, representa para o Brasil catholico a escolha decisiva do credo que, para o futuro, iria abraçar e o combate á seita calvinista, inimiga da Eucharistia e do Primato de S. Pedro. Nestas lutas coube papel importante ao santo de Lisboa, e se hoje em dia affirmamos ser a devoção mariana que afasta as grandes massas do protestantismo com a mesma razão diremos que no seculo XVII foi a devoção antoniana que afastou a heresia calvinista.

Quer a Providencia que se celebre o Anno Eucharistico justamente quando faz trez seculos desde que sectarios de Calvino interromperam o culto eucharistico, desterrando todos os religiosos de Pernambuco. Será pois o Congresso um hymno de gratidão para com o Deus que se dignou ficar comnosco e para com Sto. Antonio, seu grande Defensor.

O CULTO ANTONIANO EM PERNAMBUCO

A devoção antoniana gosa de fama universal. Não ha nação que desconheça e deixe de invocar o poder milagroso do thaumaturgo paduano. Este despretencioso trabalho procura esclarecer a origem do culto antoniano em Pernambuco uma vez que este Estado lhe serviu de berço no Brasil.

Não admira que os portuguezes propagassem a devoção ao seu maior santo e principalmente desde que os seculos XV e XVI abriram novos horisontes nas grandes descobertas. Diz a este respeito o padre At em sua "Historia de Santo Antonio" referindo-se ao Santo: "Os grandes navegadores do seculo XV associaram-no ás suas emprezas; repartiram com elle

a gloria das conquistas, dando-lhes seu nome. De Santo Antonio chamaram-se muitas cidades no Texas, no Mexico, no Brasil e na republica do Equador. Até rios receberam este baptismo".

No Brasil o culto antoniano foi sobremaneira patrocinado pelos religiosos franciscanos que aqui vieram com Pedro Alvares Cabral e embora não fundassem residencias fixas da Ordem, durante os primeiros 85 annos, nunca porém deixaram de trabalhar na extensa vinha da Santa Cruz.

Sobre a primeira capella erigida em Olinda ao nosso Santo e a S. Gonçalo falam Jaboatão e Anchieta. Já em 1550 existia servindo para os fieis nos actos liturgicos até que em 1551 chegou á conclusão a construcção da Igreja do Salvador. Quando em 1588 a dita capella foi cedida aos religiosos carmelitas, a nova fundação teve que acceitar o nome de "Convento de Santo Antonio do Carmo" assumindo mais a obrigação de conceder ao Thaumaturgo um lugar no altar-mór, celebrar-lhe a festa annual e commemora-lo como titular da casa.

A devoção propria tomou rapido incremento desde 1585, anno em que chegaram de Portugal a Olinda os fundadores da custodia de Santo Antonio. O então Ministro Geral da Ordem Franciscana Fr. Francisco Gonzaga, aos 13 de Março de 1584 dirigiu uma patente ao primeiro padre Custodio Fr. Melchior de Santa Catharina na qual se encontra o seguinte termo referente ao nome da nova fundação: "statuentes ut hujusmodi Custodia de novo a me erecta nomine Sti. Antonii de Basile in posterum appelletur". Em portuguez: "fica assentado que esta custodia por mim recem-erecta para o futuro tenha o nome de St. Antonio". Talvez seja esta a razão pela qual aos franciscanos, communmente, chamavam de "religiosos de Santo Antonio" ou tambem "capuchos de St. Antonio".

Entre os cinco antigos conventos franciscanos de Pernambuco, trez tomaram Santo Antonio por titular: os de Iga-

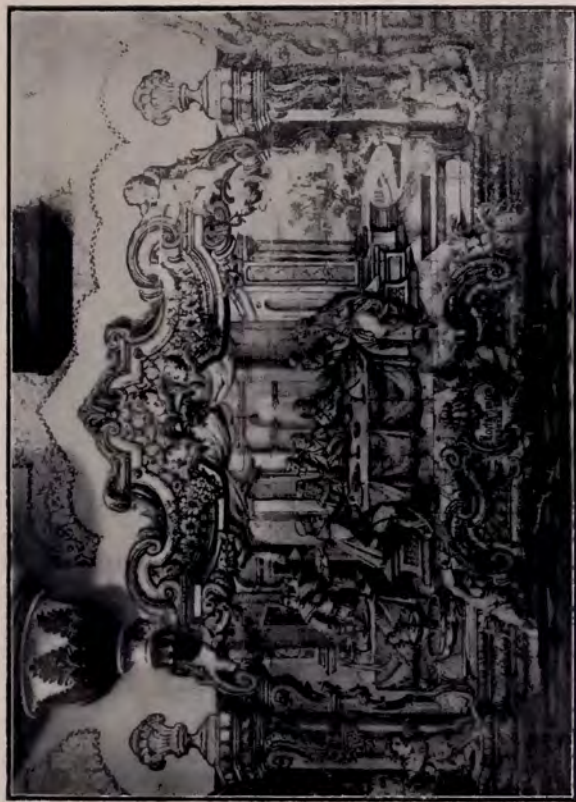
rassú, Recife e Ipojuca. Os outros deixaram de fazer o mesmo porque tiveram que respeitar a vontade dos doadores.

Entre as numerosas igrejas de Pernambuco dedicadas ao nosso Santo sejam lembradas, apenas, a matriz do Cabo e a capella do Engenho Velho, offerecendo esta margem a interessantes lendas.

Ouçamos, afinal, como um religioso pernambucano eleva o culto antoniano, ha seculos praticado neste Estado. Diz Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão: "sendo entre todos os Portuguezes muy particular, e em extremo a affecta veneração, que se tem ao nosso Santo Antonio de Lisboa, passa a extremosa a que nestas partes do Brasil lhe mostrão geralmente todos". E ainda: "cada hum quer ter só para si o seu Santo Antonio".

Este culto patenteou-se de modo especial no frequente uso do nome, tanto entre fieis como religiosos. Rara a familia em que não houvesse um filho chamado Antonio.

Papel importante foi attribuido ao Santo de Lisboa, da parte da milicia: o santo é venerado e invocado como padroeiro celestial do exercito brasileiro emquanto suas imagens são promovidas a honras militares. Como explicar tal phenomeno ? Baseia-se este extranho costume numa lenda de ter o Santo, pouco depois de morto, libertado a cidade de Padua das mãos do poderoso Ezzelino. (Fr. Pedro Sinzig OFM — O Thaumaturgo St. Antonio — pag. 119). De facto Santo Antonio justificava a confiança que o exercito nelle depositava. Accresce que na guerra dos hollandezes, no Brasil, prevalece o caracter religioso esperando-se pois mais o auxilio do "martello dos herejes" do que das forças militares. Sobre este assumpto, aqui ligeiramente tratado, apreciaremos a seguir alguns informes mais minuciosos, descriptos pelo autor do presente trabalho.

Após as considerações acima não admira sabermos que Santo Antonio gose ainda mais do titulo de Padroeiro Principal do Recife e de Pernambuco inteiro. Santo Antonio já era

Convento de Santo Antonio do Recife — Azulejos da igreja

(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Painel de azulejos

(Da collecção do Museu do Estado)

considerado padroeiro de Pernambuco desde tempos afastados conforme se vê de um escripto hollandez de 1645 referente á revolução que irrompeu em Pernambuco naquelle anno contra a dominação batava, e no qual se declara que St°. Antonio era seu padroeiro; e é assim que nos estandartes das tropas pernambucanas figurava a effigie do seu patrono, e dos quaes ainda se conserva um tomado pelo inimigo no combate com a nossa gente no museu do Palacio Real de Amsterdam como refere Ramalho Ortigão no seu bellissimo livro "A Hollanda".

Como um dos Santos de maior devoção popular era o seu dia festivo e solemnemente celebrado e no seu caracter de padroeiro de Pernambuco gozava das honras inherentes a esse predicamento principalmente nos tempos coloniaes. Nesse dia a fortaleza do Brum arvorava o estandarte real, dava uma salva e o Senado da Camara de Olinda, por determinação do seu Regimento, celebrava a sua festa com solemnidade a qual assistia incorporada com o seu competente condão encargo esse que depois se estendeu á Camara do Recife, celebrando a sua festa na matriz do Corpo Santo como se vê do "Diario Ecclesiastico para o Bispado de Pernambuco em 1810".

A festa de Sto. Antonio era de preceito em toda a America Latina, segundo a bulla do Papa Innocencio XIII de 27 de Janeiro de 1722 e cujo dia, 13 de Junho, era santificado e de guarda em todo o bispado de Pernambuco até a sua extinção por um Breve do Papa Pio IX publicado por carta pastoral do Bispo diocesano de 18 de Maio de 1853, sendo transferida a solemnidade externa para o domingo immediato á respectiva festa.

Ainda ultimamente foram confirmadas pela bulla da erecção da Basilica do Carmo do Recife segundo a qual o nosso milagroso Santo continúa como padroeiro principal da capital pernambucana emquanto N. Sra. do Carmo figura como padroeira secundaria. Nesta subordinação de padroeiros novos aos antigos de modo algum ha um menosprezo á dignidade de N. Sra. do Carmo e sim a egreja respeita tradições

seculares da piedade popular da mesma forma que os franciscanos de Olinda em 1585 conservaram o titulo da capella de N. Sra. das Neves embora de bom grado estimassem dedicar o primeiro convento brasileiro ao Padroeiro da nova custodia.

Finalizando este modesto estudo vale a pena lembrarmos ainda os meios de propaganda desta devoção de que se serviam os franciscanos de outr'ora. Fóra as pregações e as festas feitas em honra de Santo Antonio havia livrinhos de devoções como: "Feira mystica de Lisboa em huma trezena de Santo Antonio — 1691" e "Sortes de Santo Antonio — 1701" — ambos por Fr. Antonio do Rosario. De valor extraordinario teem sido os numerosos quadros e azulejos que a doutos e analphabetos contam as passagens mais importantes da vida antoniana, cheia de milagres e de exemplos nobres de virtude e de santidade.

Ao culto antoniano, tão arraigado e tradicional entre o nosso povo, cabe-lhe tambem para o futuro grande papel na conservação e no progresso da religião catholica.

Fr. VENANCIO WILLEKE OFM
Guardião do Convento de Ipojuca

FUNDAMENTOS DA ORDEM FRANCISCANA EM PERNAMBUCO

Ha nos designios da Providencia — na divina sabedoria d'Aquelle que tudo fez e que tudo creou — acontecimentos que mudam a trajectoria dos factos, que destroem alicerces seculares, que dão vida a mundos mortos e que, nós outros mortaes e pequeninos, apenas explicamos, dentro do acanhado ambito de nossos conhecimentos, como obra passageira do acaso, como coisa fortuita que se formou sem que saibamos explicar-lhe a origem verdadeira.

Foi bem assim a historia daquella armada pomposa que aos oito dias do mez de março do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1500, depois de assistir ao santo sacrificio da missa resada na pequenina ermida do Restelo (hoje Belem), enfunadas as velas da Ordem de Christo na nau capitanea, partiu pelo oceano bravio em busca de ignoradas terras ou de riquezas compensadoras. Era a grande expedição de Pedro Alvares Cabral. Treze navios compunham-lhe a frota. E nestes treze navios onde ao par da cruz de Christo mourejavam, tambem, aos ventos, as quinas portuguezas, não embarcava somente, á cata de conquista, a alma bandeirante dos luzitanos, mas a alma christã dos apostolos do Catholicismo, daquelles heroicos mensageiros da Eucharistia, cujo destino já houvera sido traçado pela mão do Todo Poderoso para derramar novas luzes e nova vida numa terra até então anonyma, numa terra verde e selvagem: TERRA DA SANTA CRUZ.

Eram os franciscanos que vinham celebrar esta conquista não para a gloria material dos homens mas para a verdade eterna de Deus. Fr. Henrique Soares de Coimbra celebrando, no ambiente mysterioso das florestas, o santo sacrificio da primeira missa, abençoou para toda a eternidade o povo brasileiro, povo catholico, nascido e creado á sombra da cruz protectora.

Os primeiros franciscanos no Brasil

Foram os franciscanos os primeiros que descobriram a terra e os primeiros que pregaram as lettras sagradas do Evangelho: Fr. Henrique Soares de Coimbra (superior) fr. Gaspar, fr. Francisco da Cruz, fr. Simão de Guimarães, fr. Luiz do Salvador, fr. Masseu, o corista fr. Pedro Netto e o irmão leigo fr. João da Victoria.

Foram os franciscanos os primeiros martyres da religião no novo mundo descoberto: dois frades menores mortos em Porto Seguro alguns annos depois da chegada dos primeiros expedicionarios.

Estava descoberto o Brasil em nome da cruz.

Ainda os franciscanos, pela segunda vez, depois da partida de Fr. Henrique de Coimbra, foram os padres que pisaram a nova conquista: dois frades menores cujos nomes ficaram anonymos. Desembarcaram em Porto Seguro, no anno de 1503 onde erigiram humilde capellinha sob a invocação do Seraphico Padre S. Francisco. Foi esta rustica ermida o primeiro templo que o Brasil conheceu. Em 1515 ainda outros dois franciscanos vieram aportar em Porto Seguro. Destruida que fora pelos indios a primitiva capella erigida em 1503, cuidaram, esses novos apostolos, em reedifica-la immediatamente. Em 1523 mais dois franciscanos chegam a São Vicente. Em 1538 chegam á Santa Catharina

cinco frades menores da Provincia Betica sob a direcção de fr. Bernardo de Armesta, onde passaram cerca de dois annos. A elles refere-se Anchieta elogiando-lhes os trabalhos prestados na catechese.

Os primeiros franciscanos em Pernambuco

Viveu muitos annos em Pernambuco um frade menor, cujo nome a historia mantem anonymo. Conhece-se apenas a respeito desse sacerdote que foi o instituidor da uma capella de São Roque no lugar onde hoje se levanta o mosteiro de São Bento (Olinda). Veiu com Duarte Coelho ou poucos annos depois e voltou ao reino deixando a administração da capellinha ao vigario da freguesia de São Pedro, a cujo districto pertencia. Foi esse sacerdote o primeiro que instituiu em Pernambuco a ordem terceira franciscana dando o cordão symbolico á viuva Maria Rosa, piedosa devota do Seraphico São Francisco e que, annos depois, doou aos frades fundadores uma pequena ermida sobre a qual levantaram a actual igreja de N. S. das Neves de Olinda. Estudaremos melhor esta parte quando tratarmos da fundação da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda. Segundo parece esse padre fundador da Capellinha de S. Roque foi um dos que vieram em 1523 ao Brasil: o primeiro delles foi morto á flechas pelos tamoyos ao atravessar o rio que tomou, por isso, o nome de "rio do Frade" e o segundo emigrando em direcção ao norte do Brasil veiu estacionar em Olinda.

Em 1577 pisa, novamente, terras de Pernambuco um novo mensageiro de São Francisco: é Frei Alvaro da Purificação a quem os moradores do lugar se offerecem para levantar casa propria para convento da Ordem, ao que elle recusa por não ter a necessaria autorisação.

Em 1585 chegam, afinal, os padres fundadores da custo-

dia. São elles: Fr. Melchior de Santa Catharina, Fr. Francisco de São Boaventura, Fr. Francisco dos Santos, Fr. Affonso de Santa Maria, o corista Fr. Antonio dos Martyres, o irmão leigo Fr. Francisco da Cruz, Fr. Antonio da Ilha e Fr. Manoel da Cruz.

Sobre o que realisaram esses padres fundadores em Pernambuco teremos opportunidade de nos referir quando fallarmos da fundação da Igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os franciscanos na invasão hollandeza

Em 1630, quando da invasão hollandeza em Pernambuco, era custodio do Brasil, vivendo no Convento de Olinda, fr. Antonio dos Anjos. Desembarcado o inimigo em Pau Amarello, Fr. Antonio dos Anjos, á frente de sua phalange de religiosos, abandona o Convento de Olinda, para acompanhar o exercito em combate. Não foge ao perigo encontrando-se sempre onde a batalha se feria mais accesa. Tão grandes foram os seus serviços que o general Mathias de Albuquerque, commandante em chefe das forças pernambucanas, em documento firmado aos 20 de agosto de 1635, narra, nas seguintes palavras, a dedicação e heroismo desses soldados da milicia de Christo:

> "Certifico que vindo no mez de Fevereiro de 1630 sobre o porto e villa desta Capitania de Pernambuco uma mui poderosa armada hollandeza, o padre custodio de São Francisco, fr. Antonio dos Anjos que era então, com muitos religiosos de sua Ordem, acudiram á praia, ás trincheiras e aos baluartes a confessar e animar os soldados e gente da terra, para que sustentassem as ditas trincheiras e baluartes, onde assistiram até de todo serem rendidas. E vindo nós para o Recife, vieram tambem os religiosos da

> dita Ordem, alguns dos quaes foram assistir no Forte do Mar a confessar e no de terra (S. Jorge) fizeram o mesmo officio até de todo serem rendidos: e fazendo eu arrayal no sitio de Parnamerim, para nelle formar uma fortificação, como formei, em que me defendesse do inimigo, os ditos religiosos se retiraram e dentro do forte fizeram um oratorio no qual sempre assistiram de seis religiosos para cima, dizendo missa no dito oratorio e administrando os sacramentos da confissão e sagrada communhão e fazendo sermão quando era necessario, com muita pontualidade; e trez annos continuos os ditos religiosos foram dizer missa ás estancias dos Afogados e Salinas e todas as mais, e nellas administrando os sobreditos sacramentos com a mesma pontualidade e diligencia: e em todos os rebates e assaltos que tivemos com os inimigos se acharam presentes os ditos religiosos, em companhia dos nossos soldados, animando aos sãos e confessando os feridos com mui grandes trabalhos e riscos e assistiram no seu oratorio e no arrayal, prestando os mesmos officios até o dia 9 de junho de 1635 em que se rendeu o dito arrayal".

Outro sacerdote que muito se destacou na lucta contra os hollandezes em 1630, foi fr. Manoel da Piedade. Na batalha ferida em Olinda, entre hollandezes e portuguezes, fr. Manoel da Piedade achou-se sempre nos pontos mais perigosos. Vencedores os hollandezes estava firmada a posse da rica e opulenta villa de Olinda e, então, despojados os religiosos dos seus conventos, partem para o Recife, tendo á frente o seu venerando prelado o Padre Fr. Manoel da Piedade e no Convento do Recife se installam. Poucos dias depois cabe á nascente povoação do Recife a mesma sorte de Olinda. Fr. Manoel da Piedade abandona o Convento de Santo Antonio do Recife e parte para a Parahyba. Lá, no momento da invasão, com o crucifixo ás mãos, é morto por um hollandez que lhe embebe nos peitos uma alabarda, descarregando em seguida novos golpes sobre sua cabeça até prostra-lo moribundo.

Foram os franciscanos que erigiram no arrayal de Mathias de Albuquerque um oratorio no qual se recolheram todos os frades expulsos dos Conventos de Olinda e Recife, este transformado então em quartel e presidio hollandez. E proseguindo na serie de comprovantes da valiosa coadjuvação dos Religiosos Franciscanos durante o dominio hollandez, vamos transcrever ainda a seguinte certidão firmada por André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira:

> "Os Mestres de Campo e Governadores da Guerra de Pernambuco etc. — Certificamos, em como em todo o tempo, que houve guerra nesta Capitania de Pernambuco e na que de presente mais viva temos, os Religiosos Capuchos desta Custodia de Santo Antonio deste Estado do Brasil, acompanharão sempre em todas as occasioens, e Cercos á Infantaria, e Exercito, como no cerco da Força de Paranamerim, e no de Nazareth, e na Parahyba, sendo Mathias de Albuquerque, Governador da guerra, acudindo sempre os religiosos aos assaltos: e em huma batalha que houve junto ao Cabedelo com os Flamengos, foy morto por elles hum Religioso grave, e Pregador, por nome Fr. Manoel da Piedade, e outro Frade Leygo em a Villa de Marim em hum assalto, que o inimigo alli deo: e depois de tomada, e possuida toda a campanha do Flamengo, ficarão em quatro conventos quasi de quarenta Religiosos, com seus Prelados em seu poder para exhortar aos catholicos, que ficarão entre elles a fé, e obediencia Catholica Romana, os quaes todos pelos ditos Hereges forão desterrados com muito descommodo em navios para as terras mais agrestes, das Indias, aonde muitos morrerão, e outros ficarão lá, de modo que ficando este Povo muy sentido, da ausencia dos Religiosos Capuchos, mandarão da Bahia seus Prelados alguns poucos com passaportes para que a Messe da Fé de todo em todo se não perdesse por falta de obreiros, e assim pregavão, e confessavão, e administravão os sacramentos a todos. Depois do levantamento, e intento da liberdade, vierão seis ou oito Religiosos dos mesmos da Bahia, assim por

mar, como por terra, que sempre acompanharão a Infantaria, e assistirão tambem no Rio de São Francisco, com o Mestre de Campo Francisco Rebello. todo o tempo que alli esteve, achando-se em a victoria, que alli os nossos tiverão; na Parahyba tambem em esta occasião assistirão 4 religiosos com o seu Prelado no Arrayal de Santo André, e Cidade, acudindo a huma e outra parte, por estar a Capitania falto de Sacerdotes Clerigos, nem havia outros religiosos, acudindo com muito cuidado aos doentes, e mortos, que houve em aquelle tempo, na peste que houve, de que morrerão dentro em trez, ou quatro mezes mais de seiscentas pessoas, e na retirada da dita Capitania vierão os ditos Religiosos acompanhando os affligidos moradores até esta Varge, aonde o dito seu Prelado Fr. Jacome da Purificação, fazendo hum Recolhimento, assistiu sempre com trez ou quatro Sacerdotes, confessando, e administrando os Sacramentos assim neste Arrayal, como tambem muitas vezes nas Estancias. Acompanhou hum a Infantaria na jornada tão importante que foy ao Rio Grande, e na bateria que puzemos ao Reciffe: e nas mais partes, ou Conventos, em que os ditos religiosos capuchos estão nesta Capitania, aonde ha Infantaria, acodem com boa vontade a administrar os Sacramentos aos soldados; e ultimamente se acharão os ditos Religiosos na insigne victoria, e successo, com que nosso Senhor nos deo contra o Flamengo, em vinte e trez deste mez de Abril, Vespera de Nossa Senhora dos Prazeres em os Montes dos Guararapes, em que lhe matamos quasi de mil homens, e ferimos muitos, exhortando nesta occasião aos soldados; pelo que merece esta Custodia que Sua Magestade lhe faça favor. Em vinte e nove de abril, do dito anno de 1648.

ANDRE VIDAL DE NEGREIROS
JOÃO FERNANDES VIEIRA

Na celebre batalha das Tabocas tomou parte activa, como assistente espiritual, fr. Luiz da Visitação, mais conhecido pelo apellido de Fr. Luiz dos Arrayaes.

Grande foi a assistencia dos frades menores junto aos soldados do forte de Nazareth (Cabo) á frente o muito reverendo Fr. Cosme de S. Damião.

Em 1648, quando as forças restauradoras já se encontravam sob o commando geral do Mestre de Campo General Francisco Barretto de Menezes, não houve assalto, choque, batalha ou marcha nas quaes os religiosos franciscanos não estivessem envolvidos. Durante as duas batalhas de Guararapes prestaram valiosos serviços espirituaes fr. Simão das Chagas, Fr. Luiz dos Arrayaes, fr. Gonçalo da Conceição e fr. Gaspar de S. Lourenço.

Na retirada dos pernambucanos para Alagoas todos os franciscanos tomaram parte, sob a chefia veneravel do custodio Fr. Cosme de S. Damião.

Martyres e prisioneiros dos hollandezes

Grande foi o numero de martyres e prisioneiros feitos pelos hollandezes durante os 24 annos de seu dominio em Pernambuco.

Além de Fr. Manoel da Piedade, cuja historia já narramos, ainda muitos outros sacerdotes tiveram o termino de suas vidas nas mãos dos invasores.

Em 1633, num assalto feito ao convento de Olinda, lá encontraram os herejes Fr. Francisco da Esperança, guardião do Convento, e o irmão leigo Fr. Pedro Ausança, octogenario e de grande virtude. A este mataram e ao prelado levaram como prisioneiro para as cadeias do Recife e de lá o expulsaram para a Hollanda.

Em 1.º de Maio de 1632 invadiram e saquearam os hollandezes a villa de Igarassú e o seu convento. Fizeram prisioneiro ao padre Fr. Boaventura, que no momento celebrava o sacrificio da missa e a outro frade já chegado em annos que,

pelos maos tratos soffridos durante a viagem, veiu a fallecer no meio da jornada.

Em 1635, rendido ao inimigo o Arrayal do Bom Jesus, foi feito captivo o padre fr. Luiz da Annunciação.

Em 1636 o custodio Fr. Cosme de S. Damião, viajando de Alagoas para o Recife afim de visitar os conventos de Ipojuca, Igarassú e Parahyba foi feito prisioneiro dos hollandezes, juntamente com seu secretario fr. João Baptista e o irmão sacerdote Fr. Manoel das Neves.

Em 1639 dos conventos de Igarassú, Olinda e outros mais foram feitos pelos hollandezes 37 prisioneiros, sacerdotes estes que expulsos para as Indias nunca mais volveram a Pernambuco.

Fr. Junipero de São Paulo, um heroe franciscano

Pleno dominio hollandez. Fr. João da Cruz, guardião do Convento da Igarassú, tinha para o seu superior da Bahia noticias inadiaveis. O Conde da Torre que, havia pouco, chegara á Bahia com armada numerosa afim de organisar um ataque fulminante aos invasores, precisava tambem de ter com Pernambuco meios de communicação. Fr. João da Cruz não titubeou. Era preciso que alguem, arrostando os perigos e a responsabilidade da jornada, partisse para Bahia. Fr. Junipero de São Paulo apresentou-se. Sem passaporte dos hollandezes, como foragido que se escondesse da justiça, partiu para a Bahia. E deu contas de sua serissima missão. Enfureceu-se Nassau com essa gloriosa façanha do sacerdote e iniciou uma perseguição cruel a todos os frades de Pernambuco. Voltando da Bahia foi Fr. Junipero de São Paulo, juntamente com seu superior, lançado num carcere do Recife e condemnado á morte. Nassau, entretanto, attendendo ro-

gos que lhe chegavam de todos os cantos, commutou a pena de morte em prisão e desterro.

Bem pouco conhecida é essa pagina magnifica da vida do franciscano Fr. Junipero de São Paulo. Que a historia lhe empreste o relevo que merece.

Um franciscano o primeiro a entrar no Recife reconquistado

No momento em que os hollandezes entregavam ás forças restauradoras o Recife reconquistado, um sacerdote franciscano foi um dos primeiros a atravessar-lhe as ruas em festa: Fr. Daniel de São Francisco, custodio.

Os franciscanos nos Palmares

Em 1679, por ordem do Governador Ayres da Cunha de Castro, seguiu para a aldeia dos Palmares o capitão João de Freitas da Cunha levando comsigo o franciscano Fr. Francisco dos Anjos, missionario para a dita aldeia. Temos tambem seguras informações de que no anno de 1700 um outro franciscano lá se encontrava: Fr. Manoel da Encarnação.

Missões franciscanas

Avultado era o numero das missões mantidas pelos franciscanos. Em 1619, por exemplo, 15 dellas estavam sob a guarda dos frades menores, sendo 9 circumvisinhas á cidade da Parahyba e 6 nos arredores de Goyanna. E tão intensa era a fé dos selvagens nos franciscanos, tal a confiança nos

sacerdotes, que durante uma epidemia que grassou entre algumas aldeias, provocando enorme mortalidade entre as creanças, os paes faziam grandes coroas nas cabeças dos filhos, semelhantes ás dos frades, unico meio que suppunham de livra-los do mal.

Os franciscanos e a revolta de 1710

Multiplos teem sido os serviços prestados pelos religiosos franciscanos durante as varias situações politicas por que tem atravessado Pernambuco. Assim é que em 1710 — a falta de maiores elementos que nos permittam melhores esclarecimentos — lemos na seguinte carta de D. João V o que foi a actuação dos franciscanos durante aquelle celebre periodo revolucionario:

> "Guardião do Convento do Reciffe. — Por me ser prezente o zelo com que vos houvesseis na occazião em que os Povos dessa Capitania se solevarão contra o governador Sebastião de Castro Caldas; Me pareceo significarvos por esta o muito que me foi agradavel serviço que vos e os vossos Religiozos me fizerão com suas exhortações impedindo a furia dos sublevados, livrando esse Reciffe da ruina, a qual o ameaçava o corpo dos amotinados, cujas acções bem mostrarão ser nascidas das obrigações de verdadeiros religiozos, cheyos daquelle fervor e espirito, qual pedia a occazião de tanto risco, o que vos agradeço por esta, e fio de vos continueis, e os vossos Religiozos daqui em diante com o mesmo exemplo, exhortando assim nos sermões, como em toda a parte aos Povos o commerciarem entre sy hua boa união, e amizade, e prestarem a maior obediencia a tudo o que for em beneficio e utilidade do meo serviço.
>
> Escripta em Lisboa a 8 de junho de 1711.
>
> REY

Os franciscanos e a revolução de 1817

Tambem em 1817, a despeito da "Falla" que mandou fazer da Bahia o Rev. P. M. Provincial, fr. José de Santo Thomaz Correia, e na qual dizia:

> ..."a todos os nossos irmãos, assim subditos como prelados dos Conventos de Pernambuco, sendo a rebellião hum atrocissimo crime em qualquer individuo do estado, hé muito mais abominavel no Ecclesiastico e Religioso, assim pela obrigação rigorosa de exemplificar o povo, que o attende, e escuta, como nas presentes circumstancias, pela monstruosa ingratidão com hum soberano, cuja piedade para a Igreja e Beneficencia aos seus ministros tem tocado no mais alto ponto de huma grandeza verdadeiramente Regia e Paternal. Por cujo motivo tendo nós em vista a infame rebellião, principiada na villa do Reciffe em Pernambuco, e propagada em outras villas e lugares da Capitania, julgamos ser do nosso mais sagrado dever recommendar e persuadir a VV. CC. huma cordialissima fidelidade e religiosa obediencia ao mais amavel dos Reis, que por tantos titulos merece a nossa gratidão, o nosso respeito, a nossa mais profunda submissão. Se comtudo alguns de VV. CC. pela fraqueza, pelo temor e pelas circumstancias temiveis que acompanhão huma formal rebellião se teem submettido as leis de huma força terrivel e imperiosa, hé tempo de quebrar os ferros associando-se aos valorosos defensores do Throno, que vão em soccorro dos fracos e castigo dos rebeldes".

Pois bem, a despeito dessa energica "falla" o que vimos em Pernambuco ? Fr. João da Conceição Loureiro, concebido que foi o plano da revolta que devia proclamar a independencia da patria, foi um dos primeiros pernambucanos que se iniciaram no apostolado dessa grandiosa propaganda e nas academias do Cabo ou Paraizo, tornara-se, pelas suas ideas,

pela sua dedicação e enthusiasmo, um dos mais destacados vultos.

Rompendo a revolução, a 6 de março de 1817, fr. João da Conceição Loureiro prestou á causa patriotica os mais assignalados serviços; no seu caracter de sacerdote encontrou immensas vantagens para accelerar, aqui e ali, o pronunciamento da causa liberal. E quando a revolta regeneradora pendia para o aniquilamento, quando as tropas reaes pisavam já o solo pernambucano, Fr. João abandona tambem os seus religiosos, despede-se de governa-los e lança-lhes em rosto a negra ingratidão com que pagavam a esse generoso povo que tão carinhosamente os alimentava com as suas esmolas, que tantos favores e obsequios lhes haviam prestado. Partia para o interior o exercito patriota. Fr. João da Conceição, resolvido a morrer ou vencer, ergue a sua voz e, ao seu appello, forma-se um batalhão regular de patriotas: despe o burel de religioso, enverga a farda de soldado, constitue-se commandante desse punhado de bravos e parte á sua frente na columna com que o governador Domingos José Martins foi reforçar as tropas do general Suassuna.

Os franciscanos em Pernambuco nos dias presentes

A Ordem franciscana encontra-se em constante contacto com o povo desde a sua origem, por não se limitar á vida contemplativa. Devido á grande influencia desta Ordem, seu fundador S. Francisco de Assis foi proclamado padroeiro da Acção Catholica.

Entre nós a Ordem Seraphica é uma das mais populares: 350 annos de trabalhos ininterruptos dos Franciscanos em Pernambuco lhes têm conquistado a confiança e a amizade do povo. É intenso nas igrejas franciscanas o movimento espiritual, seja na administração dos sacramentos seja na dou-

trinação dos fieis em pregações e catechese. Quasi todos os conventos se encarregam da cura das almas em parochiatos, escolas por elles mantidas e circulos operarios. Não se limita porém a acção dos franciscanos ao lugar em que possuem os conventos. Desde a chegada dos primeiros religiosos veem trabalhando nas missões ajudando dest'arte aos Parochos do interior na enorme vinha do Senhor. Dão irrefutavel testemunho deste ramo de actividades as tabuas de capitulos dos seculos passados e os privilegios concedidos á Ordem conforme se lê no livro do Tombo do Convento de Sto. Antonio do Recife. Pois entre os muitos consta um que para uso perpetuo permitte aos franciscanos a missa em altar portatil contanto que á distancia de meia legua não exista uma capella.

Outrosim, é quasi indispensavel a presença de religiosos franciscanos nas visitas pastoraes que os exms. srs. Bispos realizam nas parochias do interior.

SANTO ANTONIO NA MILICIA E NO FOLK-LORE

Deixem lá falar que o nosso doce Santo Antonio casamenteiro tem tido, na sua vida de milagroso e de protector, atravez deste vasto Brasil, uma serie curiosa de peripecias que vale registar. Á parte o caso já narrado por J. da Silva Campos nas suas "Tradições Bahiannas" de haver uma imagem de Santo Antonio comparecido aos tribunaes como reu, numa cidadesinha do interior da Bahia, teve ainda o sereno thaumaturgo agitada carreira militar.

Em portaria de 13 de setembro de 1685 o governador desta Capitania José de Souto Maior mandou abrir assento de praça a Santo Antonio afim de que este seguisse para a guerra dos Palmares, confiado ao Rev. Fr. André da Annunciação, capellão que era da tropa, como protetor das armas reaes na conquista desse quilombo. E a imagem lá seguiu para o campo da lucta emquanto o syndico do convento franciscano de Olinda passava a perceber, desta data em diante, dos cofres publicos, o soldo do neo soldado accrescido da importancia do fardamento a que o santo tinha direito.

Vinte annos depois, sendo governador de Pernambuco d. Lourenço de Almeida, muito particularmente affeiçoado a Santo Antonio, lhe mandou assentar praça de tenente da Fortaleza do Buraco, acto este que foi confirmado por uma carta regia do rei D. João V, datada de 30 de abril de 1717 com o

soldo de 2$700 réis por mez. Não foi, entretanto, a mesma imagem que seguiu para Palmares a que teve direito á louvavel promoção. A imagem de Santo Antonio de Olinda, embora tendo ido á guerra, nunca conseguiu nem por bravura nem por piedade, a mais diminuta promoção ao passo que a do convento do Recife entrou logo na actividade militar já no posto de tenente sem, ao menos, ter sido cadete...

É bem de notar essa desigualdade de postos mormente quando verificada dentro de uma mesma cidade. Assim, na Bahia, tambem o Santo Antonio da Barra vencia o soldo de capitão, conforme carta regia de 7 de abril de 1707, ou seja 20$160 por mez, ao passo que o da Mouraria era simples alferes, percebendo apenas 10$000 por mez.

Em 1819 cuidaram os padres do Convento do Recife, a titulo de esmola, de elevar a patente do santo de tenente para sargento-mór. Mas em pessima occasião cuidaram disto porque governando Pernambuco o despotico Luiz do Rego, em officio n.º 123 de 30 de agosto de 1819 deu ao pedido dos frades franciscanos o seguinte despacho:

> "a esmola que esses religiosos pedem de soldo de sargento-mór parece-me excessiva e muito mais porque sendo pedida a titulo de postos conferidos a Santo Antonio official que nunca morre, hão de necessariamente chegar um dia a gosar debaixo deste titulo o soldo de marechal do Exercito e da que mais poderem inventar e então serão sustentados á custa da real fazenda, o que me não parece preciso".

Não conseguiram, assim, os franciscanos para o santo padroeiro um postosinho melhor além do de tenente. Ha, entretanto, sobre este assumpto, curioso e bem pouco divulgado documento que transcrevemos do folheto de Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo "Allegações e Razões de Apelação":

> "Quando em 1818 Fr. Manoel de São Joaquim, guardião deste Convento do Recife, requereu de S.M.

o sr. D. João VI para Santo Antonio o posto e soldo de sargento-mór (era então tenente addido á primeira Companhia do Regimento de Infantaria desta cidade) baixou então por este requerimento a carta regia de 1819, na qual dispensando-se a Santo Antonio do lugar de official que occupava, pelo Dezembargador Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, ministro de Estado, mandou S.M. que do seu real thesouro se desse a esse convento a quantia annual e permanente de 300$000 com a condição de fazermos (os franciscanos) demolir o muro que chegava ao meio da campina (actual praça da Republica) e fechava o convento, e dentro do qual continham-se casinhas de pedra e cal e uma elegante capella de oração de nossos escravos, o que foi com effeito demolido, em 26 ou 27, sendo presidente "in capite" deste convento o pe. pregador Fr. Jacintho de Santa Anna, que recebeu os atrazados desde a data da carta regia, áquelle presente, cujo pagamento continuou o Convento a perceber até o anno de 1831, em que foi impedido pelo contador interno José Victorino de Lemos..."

Como vimos, a despeito de ter sido desligado das hostes militares, continuou o nosso Santo Antonio do Recife a receber, somente, entretanto, até 1831 a ajuda a que tinha direito. Não sabemos se depois desse anno voltou o santo protetor a perceber o seu soldo de tenente, o que julgamos possivel, porquanto todas as imagens de Santo Antonio, dos conventos desta invocação, recebiam, pelo menos, soldo de soldados razos, como protetores que eram do Reino.

No Rio de Janeiro, por carta regia de 21 de março de 1711, foi Santo Antonio confirmado no posto de capitão de infanteria, em 14 de julho de 1810 elevado ao de sargento-mór e em 1814 promovido a tenente coronel, conforme a seguinte carta patente:

"D. João VI etc. — Faço saber aos que esta minha carta patente virem que sendo da minha particular devoção o glorioso Santo Antonio a quem o povo

desta Corte, incessantemente, e com a maior fé, dedico os seus votos, e tendo o ceu abençoado os esforços do meu exercito, com a paz que se dignou conceder á monarchia portuguesa, crendo eu piamente que a efficaz intercessão do mesmo santo tem concorrido para tão felizes resultados: Hei por bem se eleve ao posto de tenente coronel de infanteria, e como elle haverá o respectivo soldo que lhe será pago na forma das minhas reaes ordens, pelo que o Marechal de Campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, que na qualidade de ajudante general e encarregado do commando das armas desta Corte e capitania assim o cumpra: e o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos. Em firmeza do que lhe mandei passar carta, por mim assignada e sellada com o sello das minhas reaes armas. Dada nesta cidade do Rio de Janeiro aos 31 do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1814 — O principe com guarda — Gaspar de Mattos Ferreira e Lucena — José Caetano de Lima".

Em 19 de novembro de 1750 foi Santo Antonio nomeado capitão do corpo de Goyaz (resolução de 19/11/1750) e concedeu-se á effigie que havia na cidade de Ouro Preto o soldo de 480$000 annuaes, por aviso de 26/2/1799, soldo este que ainda em 1858 recebia o convento por conta do Santo.

Em Pernambuco era ainda Santo Antonio protetor da Camara de Igarassú, percebendo a esmola de 27$000 annuaes. Neste Estado, até 1912, o nosso devoto Santo Antonio era considerado militar. Mas Dantas Barreto, general de verdade do exercito brasileiro, numa só pennada, o expulsou das fileiras. E assim findou a vida militar do glorioso padroeiro.

Tambem no folk-lore sempre viveu e cada vez mais vive ainda a irrecusavel protecção do nosso Santo Antonio. A alma crente do povo, atravez de gerações, creou para o nosso thaumaturgo as mais variadas crendices, todas ellas inspiradas, vale notar, na mais pura e piedosa das intenções. Assump-

Convento de Santo Antonio do Recife — Azulejos do claustro
(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Azulejos do claustro
(Da collecção do Museu do Estado)

to merecedor de detalhado estudo que foge aos limites deste trabalho, vamos, entretanto, transcrever, baseados nos estudos do velho Pereira da Costa, o que de mais curioso e mais tocante conhecemos na devoção do povo para com o seu padroeiro. Não é, aliás, tudo material colhido directamente pelo querido mestre de nossa historia: grande parte delle é transcripto do nosso chronista Jaboatão, cujas obras, tambem, no momento, se encontram aqui ao nosso lado.

"Pelos annos de 1642, sentiu-se um soldado, que morava nos arredores de Ipojuca, bastantemente vexado do demonio. Já lhe apparecia visivelmente, incitando-o a que se enforcasse, mas invocando o soldado a Santo Antonio, de quem era particular devoto, se ausentava o inimigo. Encontrando-se o soldado em uma occasião com um religioso franciscano e communicando-lhe as tribulações de sua vida, deu-lhe o religioso um papel contendo uma oração escripta, recommendando-lhe que a rezasse quando lhe apparecesse o demonio porque, graças aos seus prodigios, se veria livre das suas tentações, e assim succedeu porque dahi em diante nunca mais lhe appareceu o diabo. Reconhecido o soldado por um tão grande beneficio foi um dia ao convento da villa procurar a esse religioso e entrando primeiro na igreja a fazer oração e reparando na imagem de Santo Antonio no seu altar, reconheceu ser elle o religioso que lhe havia apparecido".

Fernandes Vieira, o nosso immortal restaurador, sentiu tambem a influencia poderosa e protectora de Santo Antonio, incitando-o a proseguir na campanha da libertação sobre os hollandezes invasores. Certo dia "abrem-se, de par em par, por si e successivamente por duas vezes, as portas da Igreja Matriz da Varzea, (Pereira da Costa fala em igreja matriz da Varzea. Jaboatão referindo-se a esse caso, consigna-o como acontecido na capella de Santo Antonio, do engenho do Meio, pertencente a João Fernandes Vieira. Esta versão parece mais acertada), cuidadosamente fechadas á chave e desprende-se o docel que cobria o altar de Santo Antonio, cahindo

perfeitamente dobrado diante de sua imagem (este facto é narrado por Jaboatão como acontecido na vespera do dia de Santo Antonio. Foi, assim, um aviso celestial porquanto nessa mesma noite devia João Fernandes Vieira ser atacado, pelas forças herejes, e graças a essa milagrosa intercessão todos conseguiram fugir), como que significando aos habitantes de Pernambuco que não temessem de accometer a empreza, pois Elle lhes abria as portas de sua igreja para os amparar e ajudar e que cada qual dobrasse o seu fato, o pozesse em salvo, e tratasse de estar desembaraçado e preparado para a guerra". Ainda outra vez Santo Antonio apparece em sonhos a Fernandes Vieira e ordena-lhe que marche contra o inimigo, sem perda de tempo, porquanto Deus lhe assegurava a victoria. E assim procedendo o nobre soldado logo em dias a seguir conquista a sua grande victoria sobre os herejes nos campos da Casa-Forte. Ainda é a lenda que conta que uma imagem do mesmo santo, venerada na capella do engenho de d. Anna Paes, em frente á qual se feriu a grande batalha de 17 de agosto, mutilada pelo inimigo, verteu sangue dos golpes que recebera.

Bem curiosa é a historia do Santo Antonio dos Montes, venerada no engenho Velho, do municipio do Cabo. Narra-nos Jaboatão que esta milagrosa imagem fora encontrada em plena matta. Não existindo ainda naquella epoca capella ou igreja no engenho, levaram a imagem para a capellinha de São José, nas immediações da cidade do Cabo. Qual não foi a surpreza, entretanto, no dia seguinte, ao constatarem que a imagem já se não encontrava no altar em que fora collocada. E onde estaria a imagem ? Em plena matta, no mesmo local em que vivera anteriormente. Pela segunda vez repuzeram-na em seu altar, na igrejinha de S. José. Novamente a imagem desappareceu, voltando ao pouso primitivo. Uma terceira tentativa ainda foi experimentada. Novo insuccesso. Comprehenderam, assim, os moradores do engenho que o santo havia escolhido para habitação de sua imagem aquelle

local e, deste modo, apressaram-se a levantar a sua capellinha. Consigna, tambem, Pereira da Costa que em um assalto que deram os hollandezes á capella, sahiram estes "bastante confundidos porque a imagem verteu copioso sangue dos golpes que recebera".

Longa seria a enumeração de todos os milagres attribuidos ao glorioso padroeiro, na sua longa vida de protecção ao Brasil. A lenda e a historia os reunem aos milhares. Santo Antonio, porém, dentro do circulo folk-lorico, é particularmente estimado como milagroso ás supplicas de casamento. Emulo de S. Gonçalo, innumeras e variadas são as formulas pelas quaes se exige do thaumaturgo a sua bemaventurada intercessão.

A despeito de não haver nenhum acto do governo elevando Santo Antonio a padroeiro de Pernambuco elle o é, entretanto, realmente. Em 1645, num documento hollandez, já é mencionado o nome de Santo Antonio como patrono dos portuguezes. Em 13 de agosto de 1759, diz Pereira da Costa, nos estatutos da Companhia Geral do Commercio de Pernambuco e Parahyba, approvados por alvará, lê-se, no artigo segundo, que a Companhia usará de armas para os sellos, em que se veja na parte superior a imagem de Santo Antonio, "padroeiro daquella capitania" e em baixo uma estrella, com uma legenda.

A festa do padroeiro, em tempos idos, era celebrada obrigatoriamente pela Camara do Senado de Olinda que a ella assistia "encorporada e com o seu respectivo estandarte". Esta obrigação foi depois transferida para a Camara do Recife que a realisava, tambem, solemnemente, na antiga igreja parochial do Corpo Santo. O papa Innocencio XVIII pela bulla de 27 de dezembro de 1722 declarou de preceito a festa de Santo Antonio de Padua, tornando assim dia santificado. Era, deste modo, uma das grandes festas populares de nossa terra. Não só nos templos realisavam-se as imponentes celebrações lithurgicas como tambem nas residencias particula-

res era fervorosamente festejado o santo padroeiro: foguetes explodiam por toda a parte; as ruas vestiam-se de desusada ornamentação, luzes pisco-piscavam e nos nichos populares de Santo Antonio, espalhados por todo o Recife, maior e mais vultosa era a concorrencia e devoção naquelle santo dia.

E para que se comprove a grande popularidade do milagroso santo, bastante será transcrever o seguinte responsorio de São Boaventura "Si quaeris miracula":

1) Quem milagres quer achar
contra os males e o demonio,
busque logo Santo Antonio
que nelle os ha de encontrar.

2) Applaca a furia do mar,
tira os presos da prisão,
ao doente torna são
e o perdido faz achar. (*a*)

a) — falta a terceira parte.

Voltando á parte historica, ainda nos dias presentes, repetem-se os milagres attribuidos a Santo Antonio. Relata-nos J. da Silva Campos no seu livro "Tradicções do Sul da Bahia": "agora mesmo está formada em Caravellas nova lenda alicerçada na protecção que Santo Antonio dispensa ao lugar, segundo a crença do seu povo. Quando depois da revolução de Outubro de 1930 as tropas mineiras de Theophilo Ottoni chegaram á cidade, trazendo o ardente desejo de annexa-la ao seu Estado, certa noite, muito tarde, um soldado da hoste de occupação atravessava o largo da Matriz, quando lhe appareceu um frade que, poisando-lhe docemente a mão sobre o hombro, inqueriu-lhe do que fazia ali e aconselhou-o a que se fosse embora para sua terra. Na manhã seguinte estava o caso divulgado na cidade inteira, admirando-se o soldado de semelhante coisa, pois não relatara o facto a quem quer que fosse. Poucos dias depois retirou-se a columna mineira".

RESUMO HISTORICO DAS FUNDAÇÕES FRANCISCANAS EM PERNAMBUCO

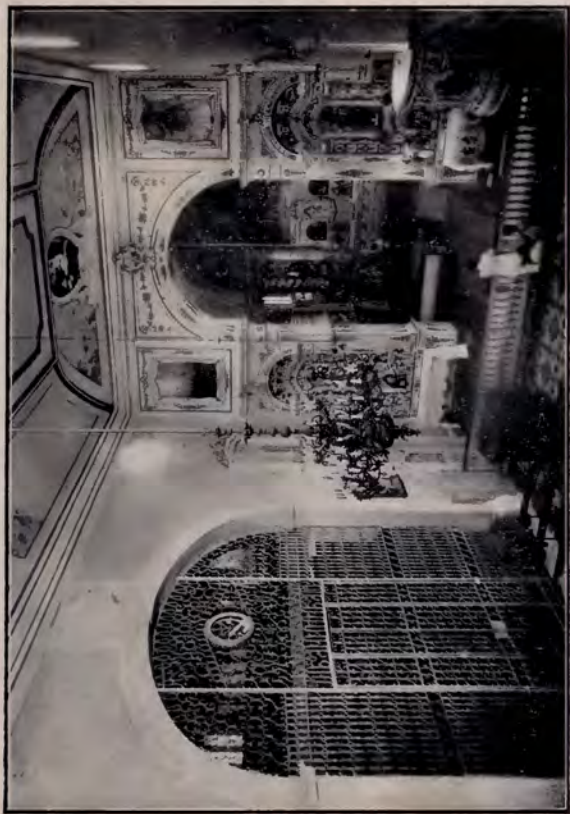
IGREJA E CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE

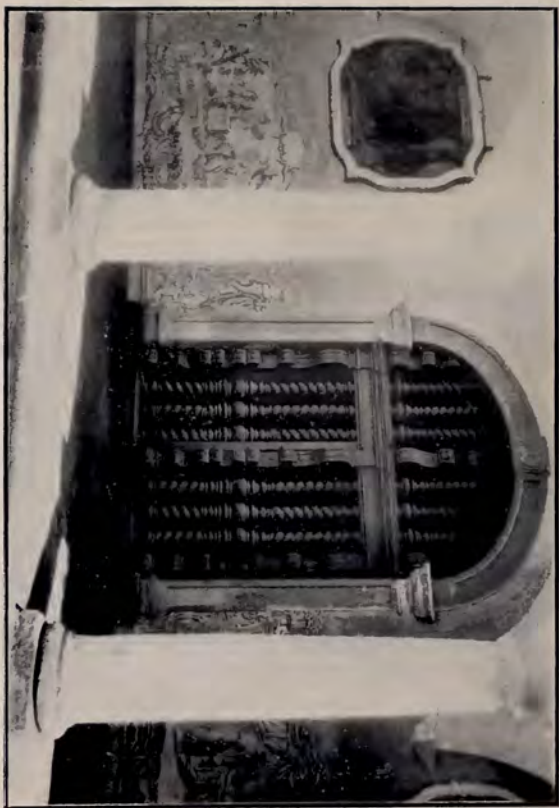
Assim como Olinda foi berço dos primeiros alicerces catholicos dos franciscanos no Brasil, o actual bairro de Santo Antonio viu, por sua vez, erguerem-se muros de um templo religioso num scenario totalmente deserto ainda de povoamento: ilha dos Navios, primeiro appellido do majestoso bairro dos dias de hoje, explicava que ali existia officina apropriada a reparos de embarcações; Marcos André a seguir, Antonio Vaz — o debatido contrabandista de pau Brasil — logo depois, até que Belchior Alves adquirindo grande porção de terras nessa ilha, deu-lhe o pomposo baptismo do seu proprio nome. Mas, não ficou ainda ahi a serie dos appellidos: uns frades fundadores appareceram um dia e na paysagem inhospita levantaram um templo e uma cruz. Anno de 1606. A igreja foi a de Santo Antonio e pela derradeira vez recebeu ainda o lugar a sua ultima e definitiva legenda: Ilha de Santo Antonio, isto porque fossem os frades observantes reformadores da provincia capucha de Santo Antonio do Brasil e devido ao convento ser dedicado a Santo Antonio.

Simples aldeia de pescadores, somente em 1639, quando Nassau voltou da Bahia, recebeu o primeiro sopro de civilisação: Mauritsstad. O palacio de Friburgo com o seu imponente mobiliario das melhores madeiras do Brasil e incrustações de marfim da Costa d'Africa, os jardins deslumbrantes que cercavam a casa do governo, cavallariças e viveiros, o palacio da Boa Vista etc. Data desse tempo o florescimento da ilha. Mas quando dessa iniciativa, já um marco existia na terra até então ainda deserta: o convento de Santo Antonio e sua igreja.

Para que se calcule o despovoamento da ilha, em dias da fundação franciscana, bastará attender ao que nos conta Jaboatão, o minucioso chronista da Ordem no Brasil: "do corredor superior do Convento se deixa ver tudo que é mar, desde Olinda ao norte até o cabo de Santo Agostinho ao sul". E ainda Vivente Ferrer no seu livro já citado: "em 1630, no bairro de Santo Antonio, chamado então ilha de Antonio Vaz, além do Convento de São Francisco e algumas casas esparsas na praia, o resto tudo era um vasto mangue, coberto pela maré".

Rebuscando antigos desenhos de Barlaeus e Sta. Thereza O. Carm., em estudo comparativo, vale referir á grande differença topographica que soffreu a ilha desde aquella epoca até aos dias presentes. Em 1606 o convento ficava quasi beirando as aguas do Capibaribe, separado dellas apenas por umas 10 ou 12 braças. No levantamento da cidade, é de suppor-se, enormes foram os aterros e dahi verificar-se, hoje, a consideravel distancia que os separa.

Foi em Olinda que a 28 de Outubro de 1606 se reuniram os religiosos franciscanos sob a presidencia do padre custodio Fr. Leonardo de Jesus, chegado ao Recife havia pouco, em 14 de Julho de 1606, afim de serem estudadas e combinadas medidas attinentes á fundação de mais alguns conventos: os do Recife, Ipojuca e Rio de Janeiro. Para o Recife foram enviados Fr. Antonio de S. Boaventura, Fr. Bernardino das

Convento de Santo Antonio do Recife — Interior da igreja

(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Porta da antiga Capella do Rosario
(Da collecção do Museu do Estado)

Neves e mais dois companheiros. O convento do Recife seria levantado na ilha, ainda quasi deserta, dos Navios. Demorada e bem discutida foi esta consulta do Conselho da Custodia mas da qual resultou a determinação irrevogavel da nova fundação em terras pernambucanas. Lançada e firmada deste modo a idéa, surgiu, logo, o primeiro obstaculo inicial: conseguir-se um terreno qualquer para a effectivação da obra planejada. Alguem, entretanto, naquella epoca, seria bem capaz de resolver tão simples problema: e este era Marcos André, ricaço senhor do engenho "Torre", e que acabava de adquirir opulentas porções de terra naquella desertissima ilha, hoje bairro de Santo Antonio. A elle se dirigiram, sem demora, os padres fundadores e, fidalgo no tracto, o abastado senhor de engenho, a 14 de Dezembro do mesmo anno, doava para a pia fundação 56 braças de terreno, da qual doação foi lavrada a seguinte escriptura:

> "Saibão quantos este publico instrumento de doação deste dia para todo sempre virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil seiscentos e seis annos, aos quatorze dias do mez de Dezembro do dito anno, nesta villa de Olinda, nas casas de morada de Lopo Soares, Ouvidor desta Cpitania, estando ahi presente Marcos André morador nesta Capitania e logo por elle foi dito perante mim, Tabellião e testemunhas todas ao adiante nomeadas que ora os Reverendos Padres do Serafico Padre S. Francisco queriam ordenar um mosteiro na ilha dos Navios, que é delle dito Marcos André, e elle ora do seu proprio modo e livre vontade dava e doava deste dia para todo o sempre, sem afronta nem constrangimento de pessoa alguma cincoenta e seis braços de testada, ao longo da praia, Norte a Sul e Leste a Oeste e para traz todo cumprimento que tiver dita terra e isto na parte e lugar onde os ditos padres já tem balizas, o que lhes dá de amor em graça (sic) pelo amor de Nosso Senhor deste dia para todo sempre, para elles ditos religiosos fazerem o dito Mosteiro, e tudo que

lhes convier em terra livre e isenta do pagamento do foro ou pensão alguma, e promette e se obriga por sua pessoa e bens moveis e de raiz havidos por e por haver a nunca, ir contra esta doação em tempo nenhum do mundo antes a ter, manter e sustentar na posse da dita terra e se obriga a dar a outorga de sua mulher Domingas Jorge a esta escriptura todas as vezes, que lhe pedirem e não lh'a dando, se for necessario, tomará dita terra, em sua terça por sempre ficar fixa e firme em todo e por todo cumprirá esta escriptura como nella se contem por ser serviço de Nosso Senhor e se fazer dito Mosteiro, a qual doação eu Tabellião, como pessoa publica estipulante e acceitante que esta escriptura estipulei e acceitei, quando em direito toca e tocar possa a esta doação lhe faz pelo amor de Deus, sem em nenhum tempo do mundo, por isso lhe deverem nada.

Em fé e testemunho da verdade assim outorgou e mandou fazer esta doação, nesta nota, onde assignou e que lhes deem traslados, que lhe cumprissem, sendo presentes por testemunhas Lopo Soares, Domingos da Silveira e Duarte Mendes, moradores nesta Villa que presentes estavam em meus aposentos. E eu Paulo de Souza o escrevi. Marcos André — Lopo Soares — Domingos da Silveira — Duarte Mendes. Foi concertado este traslado com o proprio que está em meu livro de notas a que me reporto e assignei com o tabellião abaixo assignado subscrevi e assignei em razo, Olinda aos vinte e dous de maio de seiscentos e treze".

Dentro de pouco tempo pequenino oratorio erguia-se á flor da terra. Dizer-se exactamente o dia em que foram iniciadas as obras de construcção é tarefa difficillima posto escasseiem documentos da epoca, conservados até hoje.

Podemos, entretanto, affirmar, sob a palavra insuspeita de Jaboatão que "deverá ter sido terminada entre 1612 e 1613 quando ficou prompto quasi todo o convento". Era superior nesse anno — e já o terceiro — fr. Bernardino de São Thiago.

Foi o primeiro prelado do Convento e Igreja de Santo

Antonio, fr. Antonio de São Boaventura, nascido em Pernambuco e que já houvera sido guardião do Convento de Olinda e foram seus companheiros na nova fundação Fr. Bernardino das Neves, Fr. Manoel de Santo Antonio e Fr. Gaspar de Santo Antonio, o segundo delles corista e o ultimo religioso leigo.

Estes foram, sem duvida, os primeiros frades franciscanos que habitaram o Convento de Santo Antonio do Recife. Convem resaltar que Fr. Gaspar de Santo Antonio, frade leigo, foi o filho primogenito da familia franciscana no Brasil pois, segundo refere Loretto Couto, "foy o prymeiro a quem lançou o habito o padre custodio Fr. Belchior ainda antes de se fundar a casa de Olinda".

Alguns annos mais tarde tornava-se já necessario elastecer mais a fundação e deste modo, no dia 19 de Dezembro de 1627, compravam os religiosos a Manoel Francisco e Izabel Gomes mais trinta braças de terra pela importancia de 90$000, conforme acompanharemos pelo seguinte traslado:

> Fr. Antonio dos Anjos, Custodio, que foi desta Custodia, diz, que, para bem da Provincia, lhe é necessario o termo de venda que apresenta de trinta braças de terra que Manoel Francisco, morador no Recife, vendeu ao mesmo Convento pelo que pede com humildade o dito instrumento, em modo que faça fé. Receberá caridade.
>
> Desse-lhe como pede, dois de Novembro de mil seiscentos etrinta e dois. Fr. Simão de Santo Antonio Custodio.
>
> Saibam quantos este publico instrumento de carta de venda deste dia para todo sempre virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seiscentos e vinte e sete, aos dezenove dias do mez de Dezembro do dito anno nesta Villa de Olinda, nas casas de morada de Antonio Mendes de Azevedo, estando alli presentes Manoel Francisco e sua mulher Izabel Gomes, moradores no Recife, logo por elles foi dito perante mim Tabellião e testemunhas todas

adiante nomeadas, que entre os bens, que lhe pertenciam tinham trinta braças de terra de testada, que lhe vendeu João Feijó genro de Antonio Vaz as quaes trinta braças metteram os padres de Santo Antonio dentro de sua cerca e lhe deram para isso noventa mil reis, pagos com um negro pescador de nome Antonio com sua mulher por nome Margarida e uma creança, que tinham em seo poder com o que se davam por bem pagos e satisfeitos e logo deram o dominio, que tinham das ditas trinta braças de chão e passaram a dito Mosteiro, deste dia para todo sempre, e ao que respeita a posse elles ditos Religiosos já entraram no goso della, porque já tinham feito um muro e as trinta braças de terra estavam dentro delle e disseram que nada havia contra esta escriptura, em parte ou no todo, em juizo ou fora delle, por estarem bem pagos e perante mim Tabellião como pessoa publica estipulante e acceitante que esta escriptura acceito, em nome do dito Convento e tambem a acceitou Manoel Alves, Syndico do dito Convento e elles vendedores lhe dão plena e geral quitação deste dia para todo sempre e não lhe pedirão mais nada, por se darem por bem pagos e satisfeitos e em tudo mais lhe fazem pura e irrevogavel doação deste dia para todo sempre, entre os vivos valedores, e allegando alguma coisa, elles, ou seus herdeiros não serão ouvidos, sem tornarem a entregarem os ditos noventa mil reis e sem embargo disto sempre secumprirá a escriptura, onde assignam com as testemunhas e commigo Tabellião e que cumprirá a ditta escriptura de venda das ditas terras, e por elles assinou Antonio Mendes de Azevedo, por lhe rogarem, por não saberem escrever, sendo as mais testemunhas Manoel Gonçalves Siqueira, José de Castro e eu Paulo de Souza, Tabellião pela Judicial e Notas nesta villa de Olinda e seus termos, por Duarte de Albuquerque Coelho, Capitão e governador della, por El-Rey Nosso Senhor, que esta escriptura em meu livro de notas notei, e dahi esta foi trasladada, subscrevi e assignei de meu publico signal, que tal é (signal publico), o qual traslado de escriptura de venda eu Fr. Cosme de S. Damião, Secreta-

rio da Custodia, fiz trasladar de proprio Juizo, tudo do despacho acima do Irmão Custodio Fr. Simão de Santo Antonio, sem cousa que duvida faça, e em tudo similhante com o proprio que fica no archivo do Convento do Recife ao que me reporto, copiado aos quatro dias do mez de Novembro de mil seiscentos e trinta e dous (1632) concertado por nós Secretario Fr. Cosme de S. Damião e commigo Fr. Simão de Santo Antonio Custodio.

Fica trasladado na minha nota. Villa do Recife, vinte e dous de Janeiro de mil setecentos e vinte e um (1721) Antonio Gomes Ferreira.

Como nota de grande relevo apontamos o facto de, a despeito dos seus trez seculos de existencia, conservar a igreja e convento de Santo Antonio do Recife a mesma topographia dos dias da fundação: a mesma fachada, o mesmo pateo, a mesma posição. Apenas inevitaveis mutações no scenario global da rua: antigamente, por exemplo, a partir do adro da igreja do convento até o meio da actual praça da Republica corria um muro e junto ao mesmo algumas pequenas casinhas se alteavam, aqui e ali. Neste terreno tambem, até 1827 havia bem levantada capellinha, de pedra e cal, para o culto dos escravos do convento.

Em 17 de fevereiro de 1630, segundo dia da entrada dos hollandezes em Olinda, havendo se retirado dali para a povoação do Recife o general Mathias de Albuquerque que, do mesmo modo, vendo a inutilidade de uma fortificação em Santo Antonio por falta de defesa natural como de gente, resolveu atear fogo ás embarcações do porto como tambem á povoação do Recife, com elle vieram para o Arrayal de Parnameirim todos os religiosos franciscanos do Convento de Olinda bem assim os do Convento do Recife. Sobre a actuação desses franciscanos junto ás tropas pernambucanas já nos referimos na primeira parte do presente trabalho.

Era nesse periodo tormentoso da invasão hollandeza guardião do Convento de Santo Antonio do Recife Fr. Luiz da Annunciação, não o pernambucano mas o de igual nome filho de Portugal. Abandonados assim, o Convento e a ilha, poucos dias depois ali se installaram os hollandezes que se assenhoreando do proprio franciscano o transformaram em quartel, ficando depois com o levantamento do forte Ernesto, a igreja e o convento exatamente no centro dessa enorme fortificação hollandeza. Tão sensivel foi o entrelaçamento entre a igreja, o convento e o forte Ernesto que este chegou a chamar-se de "fortaleza T'closter" (o convento) conforme poderemos verificar no velho mappa "Caerte van de Haven van Pharnambocque mit de Stat Mauritia -|-'Dorf Reciffe 1639" por J. Vinigboons.

Mas forçoso é que notemos, nesse instante, ponto curioso e extranho na vida desse convento: transformado em quartel, centro absoluto de uma immensa fortaleza, tudo nos induzirá a crer que a igreja do convento de Santo Antonio do Recife deveria ter perdido, totalmente, o seu espirito de templo religioso para, num constraste, tornar-se, unicamente, o centro de concentração guerreiro nas manobras dos militares hollandezes. Tal não aconteceu, entretanto: de um determinado periodo que não conseguimos positivamente apurar mas que se prolongou até perto de 1654 funccionou ali um frequentado collegio para indios pequenos, com assistencia tambem de jovens e meninos hollandezes — estes como centro de attração para os nativos, — e ainda mais e este o verdadeiro fio espiritual que conseguiu ligar, intacto, o sentimento religioso da igreja desde á fuga dos sacerdotes na invasão até o seu regresso em 1654, já findo o dominio batavo: durante 20 e poucos annos continuou servindo a igreja do Convento de Santo Antonio do Recife como cemiterio para os hollandezes. Ali enterravam-se todos os militares e entre elles podemos fazer referencias ao Coronel Laurenz Reibach, fallecido em 1653

Convento de Santo Antonio do Recife — Claustro

(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Um angulo do Convento
(Da collecção do Museu do Estado)

no Arrayal Velho e o capitão Advocaet que morreu na fortaleza do Buraco em 1646.

No Convento e Igreja de Santo Antonio do Recife enterravam-se os militares emquanto na igreja do Corpo Santo enterrava-se a nobreza.

Ha ainda um ponto pouco divulgado e, por sua vez, altamente significativo nesse mesmo aspecto religioso do templo: a "Historia dos Franciscanos no Brasil" publicada por Fr. Dagoberto Romag O.F.M. na revista "Vita Franciscana" de Curitiba, nos informa: "Mas se Jaboatão escreve não ter mais existido frade algum no Recife até o anno de 1654, engana-se elle: pois, entre as cartas da PROPAGANDA FIDE encontra-se uma de 12/7/1639 escripta por Fr. Bartholomeu do Rosario, então "presidente dos frades do Recife" da qual se conclue que alguns frades ahi moravam, não tendo porém nenhuma communicação com o superior da Custodia".

Verdadeira que seja a informação de Fr. Dagoberto da permanencia, notemos bem, no Convento de Santo Antonio do Recife, de um frade Franciscano, fica patente que até 1639 a ligação espiritual do Convento não houvera sido cortada. Difficil entretanto é acreditarmos que após o regresso de Nassau da Bahia, a sua bondade houvesse permittido a continuação desse hospede no Convento justamente depois da façanha gloriosa de Fr. Junipero de S. Paulo.

Em Janeiro de 1654, vencedores os pernambucanos na epopea da restauração, apressaram-se os frades franciscanos a serem os primeiros a ingressar no novo bairro reconquistado e no seu velho e querido convento. Grandes transformações deviam surprehender os novos occupantes! Infelizmente, de toda essa epoca, no que diz respeito ao Convento de Sto. Antonio do Recife, apenas e simplesmente sabemos que o primeiro sacerdote a ingressar ali foi o padre custodio Fr. Daniel de S. Francisco. E nada mais. Nenhuma annotação — diz Jaboatão — "cuidarão em fazer quando não para

memoria dos vindouros ao menos para lembrança do que lhe havia custado"

Em principio de 1700, como por descuido dos antepassados, não tivesse ainda a provincia capucha de Santo Antonio do Brasil um protector, resolveram os prelados dirigirem-se ao principe D. João V solicitando deste a graça de acceitar o protectorado da mesma Provincia franciscana. Foi o seguinte o Alvará Regio de S.M. acceitando dita graça e do qual nos trata Jaboatão:

> "Eu El-Rey faço saber, que tendo consideração ao bom exemplo, e virtudes, com que vivem os Religiosos da Provincia de S. Antonio do Estado do Brasil, e a utilidade das almas dos moradores delle, nas Missões que exercitão; e por esperar que não só continue, mas cresça nelles o zelo do Serviço de Deos, e bem das almas, rogando a Deos nosso Senhor pela conservação, e Estado deste Reyno: Hey por bem tomar a ditta Provincia debayxo da minha Protecção Real, com a qual procurarei mostrar-lhe os effeitos da minha boa vontade, e a particular devoção, com que venero o Serafico Padre S. Francisco, e ao gloriozo Santo Antonio; e para constar do referido lhe mandey dar este Alvará por mim assignado, o qual quero tenha força, e vigor, como se fosse carta começada em meo nome, e passada pela chancellaria, e se guarde inteiramente, sem embargo de seo effeito haver de durar mais de hum anno, e de não passar pela chancelaria, não obstante as Ordenações do liv. 2.º tt. 39 e 40, que o contrario dispõem. Jorge Monteiro Bravo o fez em Lisboa a 30 de Agosto anno do Nascimento de N. S. Jesus Christo de 1707. Diogo de Mendonça Corte Real o subscrevi.
>
> REY

Por morte de D. João V, Fr. Manoel de Santa Miquelina, ministro Provincial da Provincia de Santo Antonio do Brasil,

dirigiu, pelas immediações de 1819, a D. João VI uma nova patente solicitando deste acceitar o titulo de protector desta mesma Provincia.

Sobre este assumpto resta-nos o interessante documento abaixo transcripto do LIVRO DO TOMBO do Convento de Santo Antonio do Recife, manuscripto muito fragmentado, mas ainda hoje em dia conservado no Instituto Archeologico Pernambucano:

> "Fr. Manoel de Santa Miquelina, ex-Captº. Ministro Provincial desta Provincia de Santo Antonio do Reyno do Brasil etc. — Aos nossos carissimos irmãos assim prellados como subditos, saude e paz em o Senhor Nosso.
>
> Faço saber a VV. CC. que S. Mag. Fma. o Snr. D. João Sº. N. Augusto e Amabilissimo Soberano se dignou acceitar a carta patente que lhe enviei de protector e padroeiro desta nossa provincia e na mesma nos obrigavamos a cantar huma missa solemne em todos os conventos desta N. Provincia annualmente no dia 13 de Maio em que o ms. Augustissimo Senhor faz annos pedindo a Deus lhe conserve a vida em augmento da Monarquia e assim igualmente, celebrarem todos os sacerdotes da Prova. a sua missa resada segundo a mesma intenção e os irmãos Coristas e Leigos a sua reza do costume e por sua morte officio solemne entoado nos conventos e cinco missas de cada sacerdote e dos coristas e leigos cinco vezes a sua reza e desde o momento em que S. Mag. acceitasse a dita Carta patente e Elleição que fizemos ficaria gosando de todas as graças que nos são concedidas pellos summos pontifices de todos os nossos suffragios, orações e todas as obras meritorias que fazemos. E como me chegasse aviso de ter S. Mag. acceitado a dita carta patente participo a VV. CC. e ordeno que se cante a dita missa annualmente no sobredito dia 13 de maio e os sacerdotes celebrem segdo. a ma. intenção &. E os Revdds. Sacerdotes Guardiães nos remetterão certidão jurando nos Santos Evang. de o terem assim executado pa. serem ditas

certidões remettidas a S. M. e N. S. e N. Padroeiro. E seja esta lida perante a Comunidade e para que a todos conste é exarada no livro de actas capitolares e assignada. Dada nesse Consistorio de S. Antº. do Re. sob o nosso signal e seilo maior de N. Officio aos 6 de fevereiro de 1819.

Fr. MANOEL DE STA MIQUELINA
ministro provincial.

No Convento e Igreja de Santo Antonio do Recife achamse sepultados notaveis vultos de nossa historia, entre elles, o bravo Henrique Dias, heroe da guerra hollandeza, e Joaquim Nunes Machado, morto durante a revolução praieira de 1849.

O local do tumulo de Henrique Dias é hoje, infelizmente ignorado, mas conjecturamos que, na epoca de sua morte, já existindo a confraria de S. Benedicto, erecta nesse mesmo convento, irmandade de gente da cor preta, talvez a ella pertencesse Henrique Dias e como tal fosse sepultado no lugar reservado aos irmãos dessa confraria, a qual, segundo Jaboatão, era "na quadra do claustro em que fica a capella do S. Boaventura".

Sobre o enterramento do Dezembargador Joaquim Nunes Machado, resta-nos a seguinte documentação:

AUTO DE VISTORIA

Anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1849, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de fevereiro do dito anno, em o Convento de S. Francisco, onde veio o chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello para o effeito de se proceder vistoria no cadaver do dezembargador Joaquim Nunes Machado, o qual fora morto na Soledade na freguezia da Boa Vista, no ataque feito nesse lugar pelos rebeldes, que atacaram esta cidade no dia 2 do corrente em cujo ataque o dito dezembargador figurava

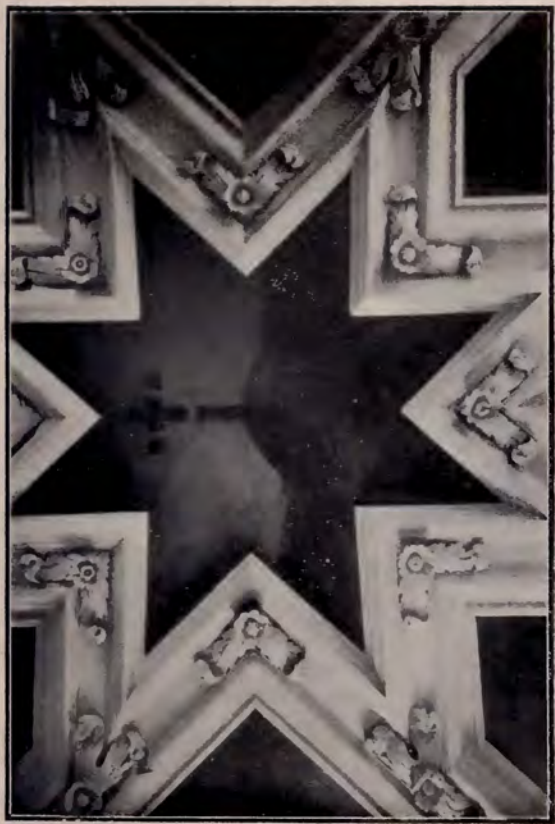
como chefe. E por haver o dito chefe de policia tido conhecimento do conteudo, mandou conduzir o referido cadaver do dito dezembargador para effeito de ser vistoriado, e reconhecido se era o proprio e para este fim compareceram os facultativos dr. José Joaquim de Souza e André Ferreira de Mello, a quem o referido chefe de policia encarregou que debaixo do juramento do estylo vissem e examinassem a qualidade do ferimento que tinha o referido cadaver do dito dezembargador e se o reconheciam pelo proprio; e recebido por elles o juramento assim o prometteram cumprir e passando a examinar o referido cadaver disseram que era do proprio dezembargador Joaquim Nunes Machado e que tinha uma ferida penetrante de arma de fogo na região temporal direita, interessando o musculo e osso respectivos e a massa cerebral, de profundidade de seis pollegadas, do que lhe resultou immediatamente a morte. Declararam mais que o corpo vistoriado estava em principio de putrefacção e que por isso julgavam que a morte havia sido feita a 24 horas pouco mais ou menos, e nada mais disseram sobre o ferimento e sim que o reconheciam pelo proprio dezembargador. E tendo sido este lido ao referido chefe de policia este declarou que elle acompanhou a diligencia de que se trata e que o cadaver fora achado no corredor da capellinha de Belem na estrada de Olinda, distante desta cidade meia legua pouco mais ou menos, na qual tinha sido depositada pelos rebeldes na occasião em que se debandarão em fuga. E assim houve o dito chefe de policia esse auto por feito e para que a todo o tempo constasse a morte do referido dezembargador Joaquim Nunes Machado, a causa que a produziu e as circumstancias que se lhe seguiram, mandou o chefe de policia fazer este auto, em que assignou com os facultativos e testemunhas abaixo assignadas que tambem reconheceram ser o cadaver vistoriado do proprio dezembargador Joaquim Nunes Machado. Eu, Luiz Francisco Correia de Brito, o escrevi. Figueira de Mello — Dr. José Joaquim de Souza — André Ferreira de Mello — Fr. Antonio de Santa Rita, guar-

dião. — Rodolpho João Baptista de Almeida, subdelegado de Santo Antonio. Francisco de Paula Gonçalves Silva, capitão da guarda Nacional — Joaquim José da Costa — Antonio de Paula Fernandes Eiras, alferes da guarda Nacional".

Em 2 de Fevereiro de 1898 foram retirados desse Convento os restos mortaes desse grande pernambucano e levados para um mausoleo feito ás expensas do Instituto Arqueologico Pernambucano, no Cemiterio de Santo Amaro.

Descripção do templo

FACHADA: Em estylo barroco jesuitico, simples de ornatos, traz a data de sua fundação: ANNO DE 1606 — Em cada um dos lados, na entrada, um leão, de fauces abertas. Ao centro da igreja, bem ao alto, as insignias franciscanas: dois braços cruzados. Em frente á igreja há o tradicional cruzeiro, legendario em todas as fundações franciscanas.

CORPO DA IGREJA: Antes de nos occuparmos do interior do templo convem referirmo-nos a duas pequenas capellas situadas aos lados direito e esquerdo respectivamente, da entrada: capellinhas de Santo Antonio e de Nossa Senhora da Saúde. A primeira, despida de qualquer ornamento de entalha ou obra de arte, tem no seu altar a imagem do milagroso Santo Antonio e no alto a seguinte legenda: "SANTO ANTONIO — PADROEIRO PRINCIPAL DO RECIFE — R. P. N." — A Capellinha de Nossa Senhora da Saúde, com cinco paineis de azulejos portuguezes do seculo XVIII, representando os 5 martyres de Marrocos, os 7 martyres em Ceuta, os martyres do Japão, o Silencio e os martyres em Genebra, guarda uma milagrosa imagem de N. S. da Saúde, uma de Sta. Therezinha, uma de São Francisco Solano, padroeiro das missões franciscanas e outra de N. S. do Perpetuo So-

Convento de Santo Antonio do Recife — Forro da Capella de N. S. da Saúde

(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Comoda da Sacristia
(Da collecção do Museu do Estado)

corro. A primeira dessas imagens, a de N. S. da Saúde, não é a primitiva imagem da epoca dos hollandezes e sobre a qual se refere o nosso chronista Jaboatão. Alguns dos paineis de azulejos dessa capellinha estão desfalcados emquanto outros exhibem retoques mal acabados. O tecto em caixotões curvos apresenta pinturas com motivos religiosos.

ARTAR-MÓR: Grandes modificações soffreu o altar-mór da Igreja do Convento em principios deste seculo: diminuiram-lhe o tamanho e compensando o espaço ganho abriram mais duas tribunas, identicas ás já existentes. É o altar-mór assim como a cupola bem executado serviço de entalha (infelizmente pintado) sendo o tecto em arabescos. No centro, ao alto do altar, um brasão com as 5 chagas de São Francisco. Havia, outr'ora, neste altar algumas pinturas de relevo, segundo relata Jaboatão, e que hoje já não mais existem. Bem assim eram ali enthronisadas as imagens de Santo Antonio e S. Domingos, hoje substituidas pelas seguintes:

Ao centro: Imagem do Coração de Jesus.

Ao lado da epistola: Santo Antonio— imagem muito nova.

Ao lado do Evangelho: S. Francisco de Assis — imagem tambem nova.

Aos lados do throno de exposição, em relevo, dois trabalhos de terra cota, representando: á direita: S. Pascal Bailão, padroeiro das associações eucharisticas; á esquerda: Apparição do Coração de Jesus a Santa Maria Alacoque. Foram installados esses quadros no altar-mór no anno de 1909. Segundo noticias que obtivemos as primitivas imagens de S. Domingos e Santo Antonio foram deslocadas para outro convento. Durante as cerimonias da Semana Santa, no anno de 1917, devido ao excesso de velas que adornavam o altar-mór, houve neste um principio de incendio, promptamente extincto sem maiores consequencias.

CAPELLINHA DE N. S. DA SAÚDE: Antigamente, nesta capellinha, existia um lindo carneiro de pedra. Este

carneiro foi transferido para o cemiterio dos Religiosos em Julho de 1915, conforme apuramos do "LIVRO DE CHRONICA" — manuscripto pertencente ao Convento — Guarda os restos mortaes de Antonio da Cunha Soares Guimarães, fallecido em 3 de Abril de 1848.

PRIMEIRO ALTAR DO LADO DA EPISTOLA: Altar de pequenas dimensões, todo em entalha dourada, notando-se que já soffreu retoques, inclusive na parte dourada. Há enthronisada nelle uma imagem grande e nova de S. José e logo abaixo, em terra cota, umquadro representando S. José assistido na morte por Nosso Senhor e Maria Santissima. Esta tela foi benta em 19/11/1912. Na parte superior do altar, quasi junto ao tecto, encontra-se precioso retabolo de S. Pedro de Alcantara, trabalho antigo, embora retocado com grande habilidade. Do corpo da Igreja é este retabolo e mais outro que adeante citaremos bem assim a pintura central do forro, as unicas existentes em todo o corpo da Igreja. Antigamente este altar tinha por titular S. Francisco com uma imagem desse Santo. O orago actual é S. José e da primitiva imagem de S. Francisco não colhemos noticias.

PRIMEIRO ALTAR DO LADO DO EVANGELHO: Como o precedente exhibe bom serviço de talha dourada. Deve ser este altar, bem assim o anterior, os primitivos altares da fundação da igreja, embora retocados. O altar-mór, entretanto, segundo vimos, soffreu enormissimos concertos e substituições, sendo a sua parte central inteiramente nova e confeccionada emprincipios do seculo actual. É este altar dedicado á Immaculada Conceição. Embora consigne Jaboatão que, antigamente, no seculo XVIII, havia neste mesmo altar uma imagem identica, não é, todavia, a mesma, sendo a actual imagem novissima. Em baixo ha um outro quadro em terra cota: Nossa Senhora encarregando São Domingos de espalhar a devoção do rosario. Ainda neste altar é collocada, em cada terceiro domingo do mez, quando ha reunião dos terceiros.

uma imagem de Santa Izabel da Thuringia. Pregado á parede, na parte superior, um outro excellente retabolo de São Bernardo de Sena.

PULPITO: O pulpito existente na igreja de S. Francisco foi trabalho de um notavel artista marceneiro de Pernambuco chamado Francisco Manoel Beranger cujo pae tambem se distinguiu na mesma arte de carpintaria. Voltando da Europa em 1846 montou á rua do Collegio grande officina, tendo executado este trabalho para a igreja de S. Francisco em 1850. É todo de talha dourada com duas effigies, em alto relevo e notavelmente detalhadas: de um lado S. Marcos e do outro São Matheus, tendo ao centro o symbolo franciscano.

AZULEJOS: Ha, no corpo da igreja, onze paineis de azulejos azues, todos com passagens da vida de Santo Antonio. Os da entrada estão mal conservados. Os demais, todos perfeitos.

FORRO: Ao centro, existe magnifico painel que se nos afigura bem antigo e onde se descreve a visão de Santo Antonio. As pinturas do côro, em caixotões, com assumptos religiosos, são todas grandemente retocadas.

CANDELABROS: São todos novos e sem expressão de arte.

CÔRO: O côro é todo em jacarandá e amarello, sendo digno de destacada referencia. Lindas cadeiras coraes cercam o salão. Ao centro, magnifica estante, do typo franciscano, com carrancas aos pés. A balaustrada é, todavia, simples, toda pintada de branco, acompanhando o estylo dos altares. Ha no côro uma imagem grande do Senhor Crucificado.

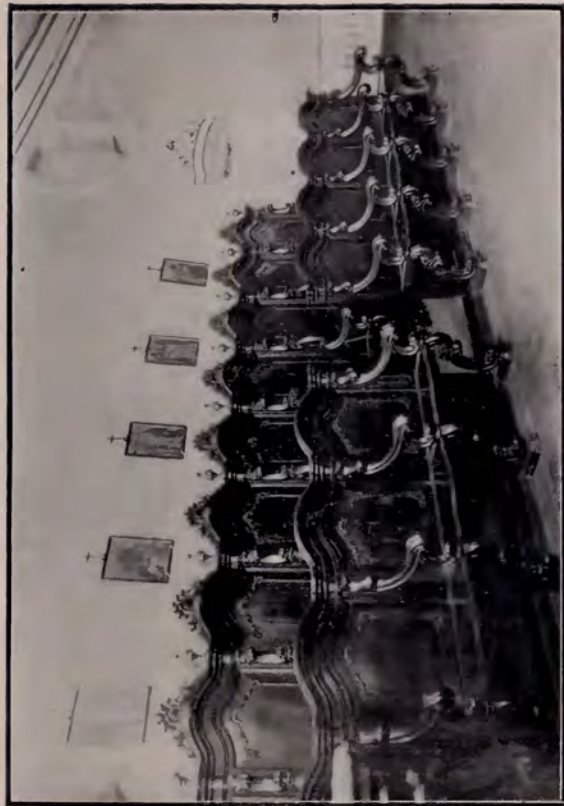
CAPELLINHA DE N. S. DA PIEDADE: Logo á esquerda de quem entra na igreja existe uma humilde capellinha, com seu altar, aquella despida de qualquer ornamento e este simples e tosco, onde se venera lindissima e preciosa ima-

gem de N. S. da Piedade, imagem antiga, de anatomia maravilhosa e expressão de doçura indescriptivel. Esta imagem veiu, ha annos, do cemiterio dos religiosos, em substituição a uma outra da mesma invocação que se havia estragado inteiramente.

SACRISTIA: Além de dois paineis de azulejos sobre a vida de Nossa Senhora e Santo Antonio, ha na sacristia dois repositorios de jacaurandá, magnificamente entalhados e as commodas com paineis emmoldurados em talha. Nessas commodas, antigamente, havia dois espelhos, hoje desapparecidos. Nas molduras destacam-se as seguintes pinturas: S. José, S. Francisco, Nossa Senhora, Sant'Anna e S. Joaquim. A pintura que representa S. Francisco é moderna reproducção da afamado obra de Fenerstein. Ha uma moldura em branco. Ao centro uma imagem grande e bastante antiga do Senhor Crucificado, cercado de anjos, no resplandor. As pinturas das molduras, a despeito de serem antigas, estão mal retocadas. Aos lados da sacristia ha duas capellas: a da entrada esconde um lavatorio de marmore trabalhado e a do fundo, onde antigamente existia uma imagem do Senhor Crucificado, tem hoje as de S. Luiz, S. Boaventura e uma muito pequena do Senhor na Cruz.

RELOGIO: O relogio do Convento, segundo o livro "Chronica do Convento" bateu, pela primeira vez, ás 10 horas da manhã do dia 24 de Dezembro de 1913.

CEMITERIO DOS RELIGIOSOS: Da sacristia ha passagem para o cemiterio dos religiosos, com sepulturas novas, a começar de 1850. No corredor da epistola ha tambem algumas lousas mortuarias e numa capellinha, hoje em desuso, conserva a igreja o carneiro de Antonio Cunha Soares Guimarães, depositado, outrora, na capella de Nossa Senhora da Saúde.

Ha, tambem, ali, os seguintes tumulos:

Convento de Santo Antonio do Recife — Cadeiras coraes

(Da collecção do Museu do Estado)

Convento de Santo Antonio do Recife — Estante do côro
(Da collecção do Museu do Estado)

AQUI JAZ

O Coronel Antonio Marques da Costa Soares
Cultivou o Commercio
Foi religioso sem fanatismo simples na opulencia
e caritativo sem jactancia,
Bom amigo, bom pae, bom cidadão,
a ternura e a saudade filial, cheias de dor,
lhe consagrarão esta campa
tão singela como a sua vida.
1842.

E ainda:

Restos mortaes de
Joaquim José Moreira
Fallecido em 17/2/1841.

Notas sobre o Convento de Santo Antonio do Recife

Em 1831 havia no Convento 40 religiosos.

Em 1842, a titulo precario, o guardião do Convento consentiu no aquartelamento da cavalaria federal, chamada "Companhia Fixa de Cavalaria Federal", no predio onde, em tempos idos, se installara a enfermaria dos religiosos; depois de 1887 foi o mesmo predio occupado pelo "Quartel da Cavalaria Estadual". Em 1824, vindo a Pernambuco a 3.ª brigada militar sob o commando do brigadeiro Francisco de Lima, especialmente para combater os revolucionarios desse anno, ficou aquartelada no mesmo Convento.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE

A Ordem Terceira de São Francisco do Recife, fundada em 1695, teve a sua erecção confirmada pelo Capitulo celebrado na Bahia em 20 de Novembro de 1695. Possue duas igrejas: a antiga igreja dourada, a primeira que a Ordem erigiu, hoje transformada em capella dos Noviços, e a Igreja principal, antiga casa dos exercicios dos irmãos terceiros.

Igreja dourada

A primeira pedra da capella dourada foi lançada aos 13 de maio de 1696 sendo encarregado de sua construcção o capitão Antonio Fernandes de Mattos. Em 15 de setembro de 1697 foi benta com toda a solemnidade pelo Rev. Pe. Commissario Visitador fr. Jeronymo da Resurreição que, em seguida, celebrou no altar-mór o santo sacrificio da missa.

PINTURAS: De uma riqueza incrivel de motivos, a capella dourada da Ordem Terceira é, sem duvida, uma das

Ordem Terceira de São Francisco do Recife — Capella Dourada
(Da collecção do Museu do Estado)

Ordem Terceira de São Francisco do Recife —
Altar-mór da Capella dourada
(Da collecção do Museu do Estado)

derradeiras e mais vibrantes expressões de arte religiosa existente em Pernambuco. Pinturas executadas entre os annos de 1699 e 1702.

OBRAS DE TALHA: A capella dourada — explendente pelo seu ouro, numa majestosa affirmação do barroco, nasceu naquelle agitado fim artistico do seculo XVII — de Luiz XV em França e D. João V em Portugal — justamente com o apogeu financeiro de Pernambuco: fidalgos ricaços, irmandades riquissimas, senhores de engenho abastados. Foram os dias dos moveis torneados. Dos jacarandás trabalhados explendidamente. Dos cedros burilados e dourados depois. Tudo era opulencia. E a capella da Ordem Terceira reflecte bem esse ambiente faustoso.

ALTAR-MÓR: Monumento em obra de talha, dos mais notaveis, foi contractado com o mestre entalhador pernambucano Antonio M. Santiago tendo custado 220$000, inclusive dois ninchos para S. Cosme e S. Damião, um sacrario, frontal, painel e um armario de cada lado para credencia.

Igreja principal

A igreja principal — antiga casa de exercicios levantada em 1702 — soffrendo varias remodelações desde 1702 a 1800, teve sua etapa final em 1803 quando levantaram-lhe o frontespicio e deram-lhe as dimensões da igreja actual.

FRONTISPICIO: Todo de marmore foi comprado á Irmandade do Santissimo Sacramento do Corpo Santo em 1801 para cuja igreja tinha sido encommendado. Custou 2:000$000.

ESPELHOS DA SACRISTIA: Foram adquiridos em 1731 tendo custado, naquelles dias, a importancia de 26$000.

COMODAS E REPOSITORIOS: Feitos no anno de 1862.

Hospital

Mantem a Ordem Terceira um Hospital, melhor chamado Recolhimento, para abrigo de seus irmãos necessitados. Foi esta casa levantada em 1723, tendo sido sua primeira pedra lançada em 1 de Novembro de 1723.

Consistorio de honra

Localisado no primeiro andar, servindo actualmente de museu da Ordem Terceira, é magnifico salão, com um altar dedicado ao Serafico Padre S. Francisco e onde existe um dos mais notaveis paineis da collecção franciscana.

Imagens da Procissão de Cinzas

Tendo sido uma das mais tradicionaes cerimonias religiosas de Pernambuco de antanho a apparatosa procissão de Cinzas, guarda ainda a Ordem Terceira as suas imagens primitivas, compradas em Lisboa no anno de 1708 e figuram nos dias correntes no museu de nossa Ordem.

PONTOS ESPECIAES DE VISITAÇÃO: Toda a capella dourada, destacando-se nesta: o trabalho de entalha do altar-mór e demais altares lateraes e as pinturas da igreja. Os repositorios da sacristia. A cruz commemorativa do Anno Santo levantada sob o ministerio do irmão Renato Bastos Silveira, no jardim do claustro. O pulpito da Igreja Principal. As telas do Consistorio de honra. As tradicionaes imagens da Procissão de Cinzas.

Para mais detalhadas informações sobre a Ordem Terceira de São Francisco do Recife indicamos a obra do mesmo autor: "A ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE E SUAS IGREJAS".

CONVENTO E IGREJA DE N. S. DAS NEVES DE OLINDA

Sahindo os padres fundadores de Lisboa em 1 de janeiro de 1585 chegaram á Pernambuco no dia 12 de abril do mesmo anno, graças ás instancias do donatario e senhor de Pernambuco Jorge de Albuquerque Coelho que para a dita fundação alcançou licença do ministro geral da Ordem, decreto do Rei e confirmação pontificia. Foi este o primeiro convento erigido no Brasil.

Recolhidos que foram os sacerdotes á residencia de Felippe Cavalcanti e sua mulher Catharina de Albuquerque, começaram logo os reverendos Padres a prestar os maiores soccorros espirituaes aos enfermos do Hospital da Mizericordia, que ficava visinho ao pequeno Oratorio que haviam levantado, o que fez grangear enormes sympathias do povo de Olinda para com aquelles ousados missionarios da Cruz. Foi neste pequenino oratorio que recebeu habito para leigo o irmão Fr. Gaspar de Santo Antonio, primeiro franciscano em terras do Brasil.

Algum tempo depois a viuva Maria Rosa que levantara ás suas expensas uma capellinha sob a invocação de N. S. das Neves e em cujo recolhimento vivia em companhia de outras devotas mulheres, entre ellas merecendo especial menção d. Izabel de Albuquerque e suas irmãs d. Cosma e d. Felippa, filhas de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario de Pernambuco, fez doação a esses frades menores da referida capella, conforme escriptura lavrada em 27/9/1585, e abaixo transcripta de Jaboatão, para melhor divulgação:

> "Saibão quantos este publico instrumento de doação virem, que no anno do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e oitenta e cinco, aos vinte sette dias do mez de Settembro, nesta Villa de Olinda, de que he Capitão, e Governador o Senhor Jorge de Albuquerque Coelho, por El Rey nosso Senhor, na Igreja de N. Senhora das Neves desta dita Villa, estando ahi a Senhora Maria da Roza D. Viuva, mulher, que foy de Pedro Leitão, que este em gloria, moradora nesta Villa, logo por esta foy dito, e disse em presença de mim publico Tabellião, ao diante nomeado, e das testemunhas ao diante escriptas, que tanto que o Senhor lhe levara para si seu marido, e filha, que estê em gloria, logo elle determinara, e promettera de fazer huma casa da invocação de Nossa Senhora das Neves, e a dar aos Frades da Ordem de

S. Francisco para Mosteiro da dita Ordem, pela muita devoção que ella lhe tinha, para nella perpetuamente o Senhor ser servido, e louvado; e nisto, depois de cumprir com suas obrigaçoens, mostrar o que o Senhor lhe dera; e com esta intenção, e devoção a tinha feita, e posta nos termos em que hora estava: e que por vezes tinha escripto ao Reyno, aos PP. Provinciaes da dita Ordem, mandando-lha offerecer, e pedindo-lhes, quizessem mandar Religiosos para a povoarem, e acabarem, o que até agora não teve effeito: e que hora vendo ella nesta terra o Pe. Fr. Melchior de Santa Catharina e seus companheiros com provisão de Sua Magestade, e Patente do Padre Fr. Francisco Gonzaga, Ministro Geral de toda a Ordem do P. S. Francisco, em que o faz Custodio, e seu Commissario, para em todas estas partes do Brasil poder tomar Mosteiros, e fundar sua Sagrada Religião; ella dita Maria da Roza dava muitas graças a N. Senhora por lhe mostrar cousa que tanto desejava: Pelo que, ella do seu proprio moto, e livre vontade, e sem constrangimento, nem induzimento de pessoa alguma, doava á dita Ordem de hoje para todo sempre a dita casa assim como está, Igreja com todos os seus ornamentos, e com todos os mais, prata, chãos, e terras, que estão junto com a dita Igreja assim cerca, como os que estão fora della, em que está a Ollaria até o salgado, para se poderem metter na cerca, assim, e da maneira que os ella tem, e possue, com suas entradas, e sahidas: E logo disse, que renunciava, e traspassava todo o direito, que nos ditos bens tinha, em a dita Ordem de S. Francisco, ou em quem conforme a Direito, e as declaraçoens, que os Papas tem feito sobre a Regra dos Frades Menores, devia, para que a Ordem, conforme a Direito, e seguras consciencias, ditos Frades possão gozar da ditta casa, e ordenar della, como das maais Casas, e Mosteiros da dita Ordem, e assim, e da maneira, que dito hé, e otorgou, e mandou ser feito este publico Instrumento de doação, e que desta nota lhe sejão dados os traslados, que pedidos forem. E logo, Eu Tabellião, como pessoa acceitante, e estipulante, acceitei esta escriptura, assim,

e da maneira,que nella se contem, em nome dos presentes, e ausentes, a quem convem, e deve convir: estando presente Lucio Martins, Procurador do numero desta Villa, que assignou pela senhora Maria da Roza, por não saber assignar, e Gaspar Nunes Leitão sobrinho da dita Senhora, e Antonio Nunes, alfayate, e Antonio de Valladares, todos moradores, e estantes nesta Villa. E eu Jorge Gonsalves Tabellião do publico Judicial e notas &.

Mudaram-se os frades para o seu novo abrigo no dia 4 de Outubro de 1585, sahindo todos em solemne procissão de sua primitiva igrejinha com acompanhamento do povo, nobres, Senado, Camara, clero etc., presidida a cerimonia pelo donatario, em pessoa, pelo vigario geral e pelo padre custodio. Conta Jaboatão que as ruas encontravam-se todas ornadas de arcos e palmas. Pregou o sermão o Reverendo Vigario Geral.

Installados os franciscanos cuidaram logo, no anno seguinte, de emprehender varias obras de augmento no convento, isto no que diz respeito á parte material, porquanto dentro da parte espiritual foi o primeiro cuidado dos reverendos frades inaugurar um seminario para a educação dos indios, cujos resultados beneficos se não fizeram esperar porquanto dentro de pouco tempo e com poucas licções conseguiam os nativos entoar com os sacerdotes missas solemnes, ladainhas e outras cerimonias.

Grande tambem foi a preoccupação dos fundadores no tocante ao serviço da catechese dos indios, bastando citar que Fr. Francisco de S. Boaventura, primeiro guardião da nova casa de Olinda de tal modo se afeiçoou á conversão dos selvagens e sua approximação da sagrada Eucharistia que, constantemente, deixava a sua prelatura para ir visita-los nas suas proprias aldeias. E numa dessas excursões á missão de Jacoca, na Parahyba, em 1605, viu ali findarem-se os seus dias

de vida, sendo lá mesmo enterrado. Os indios chamavam-no de "abaré Francisco".

Foi creada logo a Irmandade de N. S. das Neves e notavel era o numero de communhões para as quaes os indios se preparavam com grande devoção. Em 1586, a pedido ainda do donatario Jorge de Albuquerque Coelho e á vista da Patente passada pelo Revmo. Pe. Geral, foi expedida na Curia Romana a Bulla de Instituição, Erecção e Confirmação da nova Custodia de Santo Antonio do Brasil.

Em 1596 foi installado um curso de lettras pelo pe. custodio Fr. Braz de S. Jeronymo e no anno de 1606, sendo installado um segundo curso, delle foi lente o nosso grande historiador Fr. Vicente do Salvador.

O convento, o antigo, ficou totalmente terminado entre 1627 e 1630 na prelatura do custodio Fr. Antonio dos Anjos. Durante muitos annos, entretanto, quasi seculos, esteve o Convento de Olinda em constantes reparos e augmentos: sabemos que nos primeiros annos do seculo XVIII houve ali grandes obras.

Hoje em dia, do antigo convento propriamente dito, resta apenas a bonita e pequena capellinha do capitulo, na quadra inferior do claustro, com trabalho de talha já bastante remodelado e concertado. Em sepultura raza jazem nesta mesma capella o capitão Francisco do Rego Barros e sua mulher Archangela da Silveira, padroeiros que foram da mesma capellinha depois de 1656, sendo de notar, na pedra sepulchral de marmore, o brazão darmas em relevo.

PONTOS ESPECIAES DE VISITAÇÃO: Obras de talha: toda a sacristia talhada em jacarandá e onde se destaca lindissima commoda.

Pinturas: os paineis do forro da portaria (allegorias á Europa, Africa, Asia e America) e os paineis do forro da sacristia com motivos religiosos e profanos, correspondentes a assumptos da chronica da Provincia Franciscana de Sto. An-

tonio. Bellissimos azulejos no corredor da sacristia, portaria e claustro.

PONTOS DE REFERENCIA ESPECIAL: a) Foi o convento de Olinda o primeiro convento franciscano levantado no Brasil e por muito tempo séde do provincialado; b) a sua doadora, a viuva Maria Rosa, conforme estudaremos adiante, foi a primeira irmã terceira brasileira, antes mesmo da fundação do Convento; c) o irmão Fr. Gaspar de Santo Antonio foi o primeiro franciscano que recebeu no Brasil o habito de frade.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE OLINDA

Em certo dia bonançoso, escapos á morte por milagre, nesse glorioso 12 de abril de 1585, avistaram os padres fundadores da Ordem Franciscana, morros de Pernambuco.

Existia, nessa epoca, em Olinda, uma devota ricaça, por nome Maria Rosa, viuva de um tal Pedro Leitão, cuja unica preoccupação christã repousava em doar certa capellinha, erigida ás suas expensas, sob a invocação de N. S. das Neves, aos frades franciscanos, afim de que nella podessem os mesmos religiosos installar um convento e igreja, sob o amparo da mesma Ordem Franciscana. Varias tentativas já houvera feito esta piedosa senhora. Devota que era do Serafico Padre S. Francisco sabemos que foi a primeira irmã terceira franciscana que o ceu do Brasil abrigou, tendo recebido o cordão symbolico — bem antes mesmo de haver construido a sua capellinha — das mãos de um frade menor cujo nome a historia mantem anonymo. Conhece-se, apenas, a respeito desse sacerdote que foi o instituidor de uma capella de S. Roque, no local onde hoje se levanta o mosteiro de S. Bento. Estava, deste modo, virtualmente instituida a primeira Ordem Terceira de S. Francisco no Brasil.

Não ha noticias exactas do anno em que foi principiada a capella dos terceiros em Olinda.

SANTUÁRIO DO SNR.-ST. CHRISTO IPOJUCA.

IGREJA DO SENHOR SANTO CHRISTO DE IPOJUCA E CONVENTO FRANCISCANO

Em 1605 chegaram á Ipojuca, enviados pelo pe. custodio Fr. Antonio da Estrella e para fundar convento, Fr. Antonio de S. Boaventura, Fr. Antonio da Assumpção e o corista Fr. Antonio dos Anjos. Demorando-se pouco tempo em Ipojuca regressaram esses sacerdotes a Olinda até que, a instancias dos moradores, no capitulo de 28 de outubro de 1606, foi nomeado para superior da futura fundação franciscana Fr. Antonio da Ilha que teve como companheiros Fr. João da Esperança, Fr. Melchior da Magdalena e Fr. João da Magdalena, corista. No dia 6 de janeiro de 1608 teve lugar o lançamento da primeira pedra do convento, sendo principaes bemfeitores da nova fundação o fidalgo Antonio Ribeiro de Lacerda, senhor de tres engenhos, Cosmo Dias da Fonseca e muito principalmente Francisco Dias Delgado, "senhor nobre e rico", que instituiu vultoso donativo patrimonial para o convento.

Em 1639 foi o convento invadido pelos hollandezes, sendo todos os franciscanos lá recolhidos feitos prisioneiros e enviados para a ilha de Itamaracá. Installou-se o inimigo no Convento transformando-o em quartel de tropas. Retirados os hollandezes de Pernambuco voltaram os franciscanos a occupar o seu convento de Ipojuca até que em consequencia do decreto regio de 30/1/1764 que impedia a admissão de noviços, ficou, ainda uma vez, aquelle convento fechado pela morte do ultimo frade franciscano ali domiciliado: fr. Antonio do Coração de Maria (1892).

Cahindo o imperio em 1889, cahiu, tambem, a nefanda lei. No anno de 1894, Fr. Amando Bahlmann fallecido como bispo de Santarem, veiu a Ipojuca pregar missões. Já em maio do anno seguinte enchia-se o convento de numerosos religiosos. É o seu actual guardião o Rev. Fr. Venancio Willeke.

IGREJA DO SENHOR SANTO CHRISTO

Conta Fr. Venancio Willeke no seu trabalho "O Santuario do Senhor Santo Christo de Ipojuca" que no anno de 1660 um frade do convento, espanando uma imagem do Crucificado que se abrigava num nicho do côro, fe-la, inadvertidamente em pedaços. Temeroso, o pobre frade foge para o engenho Trapiche onde implora a proteção do seu tio o rico capitão Francisco Delgado, senhor daquelle engenho. Encommendou este de Portugal uma nova imagem que substituisse a desfeita. O portador, entretanto, esqueceu-se da encommenda e sómente nas vesperas de seu embarque para o Brasil, sendo procurado por um desconhecido que lhe offerecia a compra de uma imagem, lembrou-se da que lhe pedira o capitão Delgado. Trocou-a. Ao chegar á Pernambuco constatou o capitão que a imagem era bem maior do que a encommendada, resolvendo, por isto, doa-la a outra igreja. Os bois, entretanto, que puchavam o carro conduzindo a imagem, recusaram-se a seguir outro caminho que não aquelle de Ipojuca. E a imagem veiu para o Convento. Faltava-lhe, apenas, a cruz. O capitão Dias Delgado, ainda uma vez, offereceu as mattas do seu engenho e — ó milagre ! — achou-se uma arvore tanto em forma de cruz "que cortada e sem ser polida, sem ser lavrada, sem trabalho de arte, bastou nella collocar a sagrada effigie para ficar a representação perfeita de Jesus Crucificado". O nicho do coro, todavia, não comportava a imagem que era grande demais. O capitão Delgado offereceu-se, em vista disso, para construir-lhe novo abrigo, bem junto ao Convento. Foi assim levantado o Santuario do Senhor Santo Christo de Ipojuca.

Ás 10 e meia da noite do dia 1 de março de 1935 devastador incendio invadiu o Convento e o Santuario. Correram todos os ipojucanos. As labaredas, bem altas, lambiam as paredes do templo. A fumaça suffocava. O calor era in-

tensissimo. Era, entretanto, preciso salvar a imagem do milagroso Santo Christo.

Alguns heroes anonymos derramaram agua sobre as vestes e investiram, resolutos, para o interior do templo. Do tamanho natural de um homem, a imagem aguardava, apenas, os seus salvadores. O altar-mór era uma columna de fogo. E toda a igreja era uma fornalha ardente. Mas a imagem do Senhor Santo Christo nada soffreu em consequencia do incendio.

Dois annos de lutas na reconstrução do templo. Até que no dia 29 de agosto de 1937 o Senhor Santo Christo era reenthronisado no seu altar bemdito.

Para conhecermos a quantidade infinita de graças alcançadas pelos catholicos atravez de supplicas feitas ao Senhor Santo Christo, bastará uma ligeira visita á sala dos milagres, junto ao Santuario. Ella nos patenteará a proteção dispensada pelo Senhor Santo Christo de Ipojuca a todos aquelles que, com fé, lhe confiam os seus pedidos. Para melhores informações sobre o Convento franciscano e o Santuario do Sr. Santo Christo de Ipojuca procurar a obra de fr. Venancio Willeke "O Santuario do Senhor Santo Christo de Ipojuca".

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE IPOJUCA

Na Congregação realisada em 16 de junho de 1703 foi nomeado o primeiro commissario para os terceiros de Ipojuca. Extincta a Ordem Terceira depois de 1834, foi fundada nova fraternidade em 4 de outubro de 1896, sendo seu primeiro commissario Fr. Adalberto e o primeiro professo o dr. Cyrillo Wanderley, ainda vivo nos dias presentes.

CONVENTO DE SANTO ANTONIO DE IGARASSU'

Foi este convento o terceiro em Ordem de fundação e o primeiro da invocação de Santo Antonio. Não ha noticias sobre os seus doadores apenas sabemos que em 1588 o padre custodio fr. Melchior para ali mandou alguns dos seus religiosos. Tambem dia e mez ficaram no esquecimento, tendo sido seu primeiro guardião Fr. Antonio do Campo Maior.

Durante o dominio hollandez em Pernambuco, sahiram estes em a noite de 30 de abril de 1632 com 1500 homens, sob a direcção do mameluco Calabar, para atacar a então villa de Igarassú. Depois de saqueados o convento e a cidade, fizeram prisioneiro a Fr. Boaventura, no momento em que celebrava o sacrificio da missa, e um outro frade cujo nome não foi conservado e sobre o qual resta apenas a noticia de haver fallecido em caminho, victima dos maos tratos recebidos por parte dos herejes. Era guardião do convento nesse anno presago Fr. Pedro da Purificação. Em 1635 voltaram os franciscanos a habitar o convento de Igarassú até que, em 1654, definitivamente installados, foi o seu primeiro prelado Fr. Pedro de São Paulo, nomeado pelo padre custodio Fr. Daniel de São Francisco.

O MILAGRE DOS SANTOS COSME E DAMIÃO SOBRE OS HOLLANDEZES INVASORES: Dominada que já estava a ilha de Itamaracá pelos invasores, precisaram, certa occasião, de grande quantidade de telhas para novas construcções que projectavam. Vieram, pois, busca-las em Igarassú e escolheram a igreja matriz para esse fim. Mal, entretanto, "começarão a subir pelas escadas, forão cayndo abaixo, sem saber, nem ver o impulso que os lançava; mas só, que era superior; com tanto destroço, que huns ficavão mortos, outros

desconjunctados, e os mais possuidos de susto e temor, carregando a toda pressa os mortos e maltratados se embarcarão, desistindo da empreza". (Jaboatão).

Sendo os santos medicos Cosme e Damião padroeiros do lugar, conta ainda Jaboatão, livraram, durante a epidemia das "bichas" em 1685, todos os moradores de Igarassú desse terrivel flagello. Nem um só caso do contagioso mal se registou naquella cidade.

SANTO ANTONIO — PROTECTOR DA CAMARA DE IGARASSÚ: Por ordem regia de 23 de novembro de 1754, D. José I, rei de Portugal, determina que "havendo sobejos nos bens desse Conselho seja dada a esmola de 27$000 annualmente aos religiosos do dito Santo (Antonio) com o titulo de protector dessa Camara".

ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE IGARASSU'

Foi a Ordem Terceira de Igarassú fundada em 1753 graças aos esforços do já irmão terceiro Francisco Fernandes Chagas, natural daquella cidade, que com outros mais devotos iniciou a construcção de uma capella para a Ordem Terceira.

No dia 10 de junho de 1753 — dia da festa do Divino Espirito Santo — foi feita a eleição para a primeira meza regedora, sendo eleito, então, para ministro o citado irmão Francisco Fernandes Chagas e para commissario o pe. pregador Fr. Manoel de Jesus Maria das Neves.

Pouco conhecemos acerca das obras da capella apenas que em 1762 já estava completamente concluida. Em 16 de setembro de 1763 foi benta pelo padre guardião Fr. Luiz do Sacramento, resando nella a primeira missa o padre commissario Fr. André de São Luiz.

IGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE SERINHAEM

Nos primeiros annos de 1630 foram acceitas e despachadas as petições e supplicas dos moradores da "Villa Fermoza de Serenhanhem" afim de que se fundasse ali, tambem, um convento franciscano. Para prelado e administrador das obras, em via de começo, foi escolhido Fr. Bernardino de São Thiago. Foram seus companheiros nessa incumbencia Fr. João de S. Francisco, pregador, Fr. Salvador do Nascimento, sacerdote, Fr. Antonio de São Francisco, leigo e Fr. Pedro de Santa Maria, tambem leigo e carpinteiro.

Fez doação do terreno d. Magdalena Pinheiro, viuva de Felippe de Albuquerque, por escriptura de 7 de maio de 1630. Começaram as obras em maio desse mesmo anno, epoca em que os hollandezes já estavam senhores do Recife e Olinda. Pelas enormes difficuldades surgidas aos franciscanos e consequentes da invasão teve o Convento de Serinhaem sua construcção enormemente retardada, não deixando, entretanto, de haver nelle continuamente religiosos até 1639 quando, juntamente com os religiosos dos demais conventos de Pernambuco, foram todos os franciscanos presos e desterrados.

De 1639 até 1649 ficou o convento deserto; nesse anno, todavia, regressaram a Serinhaem alguns franciscanos. Somente depois da restauração ficou o convento totalmente terminado.

O MILAGRE DO SENHOR SANTO CHRISTO DAS NECESSIDADES: Venera-se em Serinhaem e ainda nos dias presentes, milagrosa imagem do Senhor Santo Christo das Necessidades, sobre a qual Jaboatão nos conta o seguinte: "no anno de 1755, sendo guardião fr. Antonio de Santa Maria Magdalena, mandou concertar uma imagem do Senhor Crucificado, pertencente ao mesmo convento. Certo dia, chamado á portaria, ali encontrou um pobre cego que lhe vinha pedir fizesse sobre seus olhos algumas orações afim de experimentar se, desse modo, recuperaria a vista perdida, havia tanto tempo. O guardião, inspirado naquelle instante, respondeu-lhe que implorasse ao Senhor Santo Christo das Necessidades a graça de torna-lo bom. Foi, deste modo, dada nova intenção á imagem do Senhor Crucificado.

E para maior estimulo á fé do pobre cego entregou-lhe um pouco do pó que fora tirado da mesma imagem, por occasião do reparo que mandara executar, dizendo-lhe que lavasse os olhos com um pouco dagua dentro da qual collocasse aquelle pó. Assim fez o enfermo promettendo mandar dizer hua missa ao Senhor Bom Jesus das Necessidades. Dei-

tou-se a descansar aquella noite, e ao levantar-se da cama a outro dia se achou livre da cegueira, e com a vista tão perfeita como a tinha de antes".

ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE SERINHAEM

Na Congregação de 22 de maio de 1700 foi nomeado o primeiro commissario dos terceiros. Deve ser, portanto, dessa epoca o inicio da fraternidade. Não construiram os terceiros até hoje a sua capella propria.

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO EM PESQUEIRA

Em terreno doado por D. Luiz Raymundo da Silva Brito foram começadas em 1902 as obras desse convento. É, por conseguinte, o mais novo da provincia franciscana de Pernambuco. De 1920 até 1923 funccionou ali um curso de philosophia. De 1935 a 1937 serviu de noviciado. Os frades franciscanos de Pesqueira encarregam-se de missões pelo sertão de Pernambuco e exercem varios parochiatos neste Estado e no da Parahyba.

LISTA DOS COMMISSARIOS DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO DO RECIFE

(Ainda incompleta) (1)

1696 — Fr. Jeronymo da Resurreição.
1699 — Fr. Cosme do Espirito Santo.
1700 — Fr. Hilario da Visitação.
1702 — Fr. Jeronymo da Resurreição.
1703 — Fr. Luiz da Purificação.
1706 — Fr. Manoel de S. Boaventura.
1707 — Fr. João do Nascimento.
1708 — Fr. Amaro da Conceição.
1710 — Fr. João da Natividade Misericordia.
1713 — Fr. André da Annunciação.

---

(1) — A despeito de todos os nossos esforços não conseguimos ainda completar as listas de commissarios e guardiães de varios conventos franciscanos de Pernambuco porquanto não existindo no Convento a esse fim destinado nenhum livro ou manuscripto a presente relação é consequencia de um grande trabalho de coordenação em uma multidão de fontes differentes.

1714 — Fr. Verissimo da Madre Deus.
1718 — Fr. Seraphim da Porciuncula.
1725 — Fr. Antonio de Padua.
1727 — Fr. Aleixo de Sta. Thereza.
1728 — Fr. Arsenio da Madre Deus.
1732 — Fr. José do Paraizo.
1741 — Fr. João de Sant'Anna.
1743 — Fr. José de Santa Clara Mello.
1783 — Fr. Alexandre de Santo Ignacio.
1789 — Fr. Antonio do Espirito Santo Mariz.
1797 — Fr. Antonio do Sacramento.
1800 — Fr. Joaquim da Circumcizão Nobre.
1801 — Fr. Manoel de Sta. Izabel.
1803 — Fr. Manoel de Sto. Ignacio Gadelha.
1810 — Fr. Adriano de Santa Anna.
1813 — Fr. Custodio de Sta. Roza Galvão.
1816 — Fr. Joaquim de Sta. Escolastica e Fr. Manoel da Natividade.
1817 — Fr. Manoel de S. José Leonissa.
1820 — Fr. José de Santa Margarida.
1823 — Fr. Antonio da Sagrada Familia.
1827 — Fr. Joaquim de Sta. Escolastica.
1829 — Fr. Luiz dos Querubins.
1832 — Fr. Joaquim de Santa Luzia Barros.
1842 — Fr. Manoel de S. Felippe.
1929 — Fr. Athanazio Krajezyk.

GUARDIÃES DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE

(Ainda incompleta)

1606 — Fr. Bernardino de Jesus.
1630 — Fr. Luiz da Annunciação.
1704 — Fr. Thomé das Chagas.
1706 — Fr. Faustino da Paixão.
1709 — Fr. Estevão da Trindade.
1712 — Fr. Faustina da Paixão.
1717 — Fr. Antonio de Padua.
1728 — Fr. João do Padre Eterno.
1731 — Fr. Gervasio do Rosario.
1735 — Fr. Francisco de Santo Antonio.
1736 — Fr. José dos Prazeres.
1737 — Fr. Arcenio da Madre Deus.
1738 — Fr. Leonardo da Conceição.
1745 — Fr. Antonio de Santa Rita.
1748 — Fr. João de Santa Anna.
1754 — Fr. Antonio Santa Maria Jaboatão.
1757 — Fr. José da Trindade Saldanha.

1801 — Fr. Manoel de Sta. Izabel.
1808 — Fr. João de Sta. Rosa Maria.
1809 — Fr. José de S. João Evangelista.
1811 — Fr. Bernardino de Jesus Maria.
1813 — Fr. Manoel de S. Thomaz de Aquino.
1814 — Fr. João da Conceição Loureiro.
1817 — Fr. Manoel de S. Joaquim.
1820 — Fr. Jeronymo de S. Pedro de Alcantara.
1824 — Fr. José da Sagrada Familia Villares.
1825 — Fr. José de S. Boaventura.
1827 — Fr. Manoel de S. Felippe.
1829 — Fr. Francisco do SS. Nome de Maria.
1832 — Fr. Joaquim de Sta. Escolastica.
1834 — Fr. José da Circuncisão.
1836 — Fr. João da Virgem Maria.
1913 — Fr. Affonso Wessels.
1916 — Fr. Humberto Triffterer.
1923 — Fr. Francisco Ewers.
1926 — Fr. Estanislau Cleven.
1928 — Fr. Roberto Toelle.
1929 — Fr. Athanazio Krajezyk.
1935 — Fr. Ignacio Buentgen.
1938 — Fr. Bruno Moos.

BIBLIOGRAPHIA

O Thaumaturgo Santo Antonio — por fr. Pedro Sinzig OFM.
Santo Antonio na Tradição Brasileira — Ataliba Nobrega.
Die Antoniusverehrung in Nordbrasilien — por Fr. João Evangelista OFM, na revista "Santo Antonio" — Bahia — 1932.
Die Franziskaner in Nordbrasilien — por fr. Damião Klein OFM.
Historia dos Franciscanos no Brasil — na revista "Vita Franciscana" — por fr. Dagoberto Romag OFM — Curityba.
Novo Orbe Serafico Brasilico — por Fr. Antonio Santa Maria Jaboatão OFM.
Folk-lore Pernambucano — Pereira da Costa.
Desagravos do Brasil e glorias de Pernambuco — Loreto Couto.
Livro do Tombo do Convento de Santo Antonio do Recife — manuscripto fragmentado existente no Instituto Archeologico Pernambucano.
O Santuario do Senhor Santo Christo de Ipojuca — por Fr. Venancio Willeke OFM.
Allegações e Razões de Appelação — por Vicente Ferrer de Barros Wanderley.
A Ordem Terceira de S. Francisco do Recife e suas Igrejas — por Fernando Pio.